



DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO

2025



QSP
MARKETING
MANAGEMENT
& RESEARCH



ÍNDICE

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

01

INTRODUÇÃO E CONTEXTO

02

CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS E INÍCIO DE ATIVIDADE

03

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOS MÉDICOS DENTISTAS

04

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE CLÍNICA

05

PREOCUPAÇÕES E NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO

06

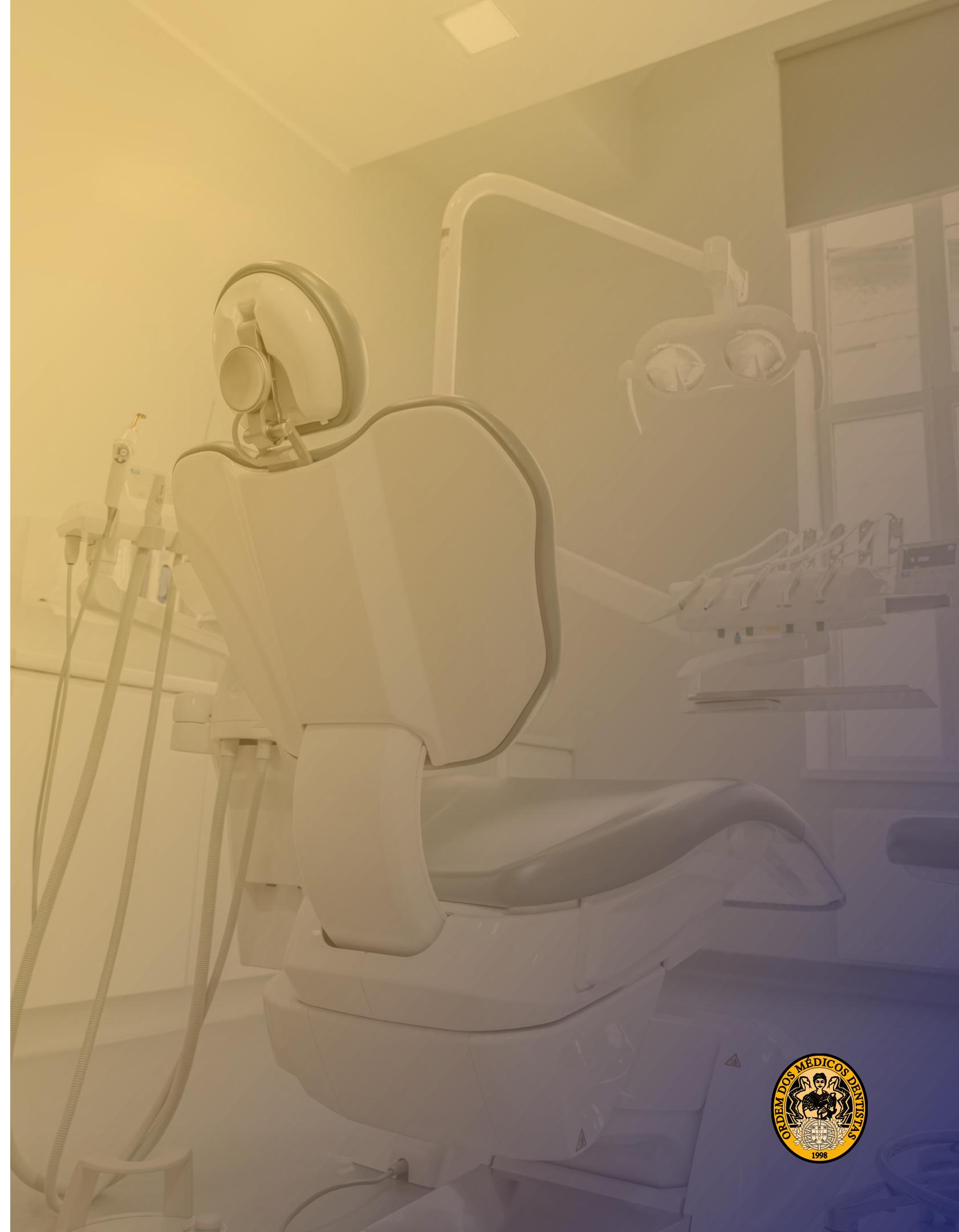
CONCLUSÕES FINAIS

Sumarização dos dados gerais e algumas conclusões finais relativas à informação anteriormente apresentada.

01.

Introdução e Contexto

Breve enquadramento do estudo, com apresentação dos objetivos e da ficha técnica



OBJETIVOS

O Diagnóstico à Profissão de Médico Dentista 2025 da **Ordem dos Médicos Dentistas (OMD)** visa mostrar os principais indicadores da atividade de medicina dentária em Portugal e contribuir para o ajustamento de alguns procedimentos na profissão.

Serão realizadas comparações com as edições anteriores, sempre que consideradas relevantes.



CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

UNIVERSO

Médicos dentistas membros ativos, com contacto de e-mail válido.

ABORDAGEM

Quantitativa através de questionário via CAWI.

DIMENSÃO DA AMOSTRA

Amostra representativa do universo em estudo. Foram validados 2 658 inquéritos.

FIELDWORK

Decorreu entre os dias 6 de junho e 6 de julho de 2025.

DESENHO DO QUESTIONÁRIO

Proposto pela QSP, sujeito a validação por parte da OMD.

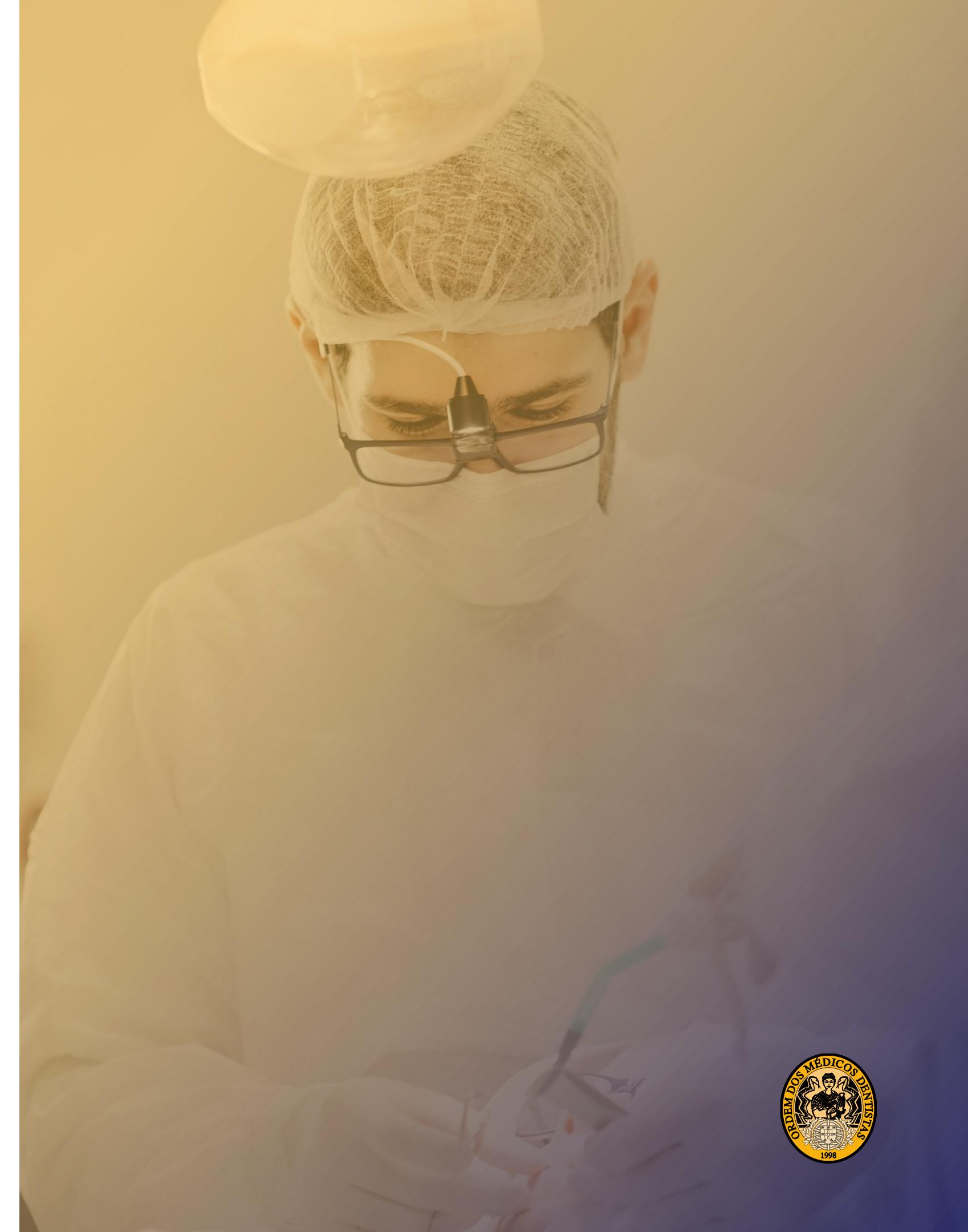
MARGEM DE ERRO

Considerando um nível de confiança de 95%, é de 1,90%, no pressuposto de variabilidade máxima.

02.

Caracterização dos Médicos Dentistas e Início da Atividade

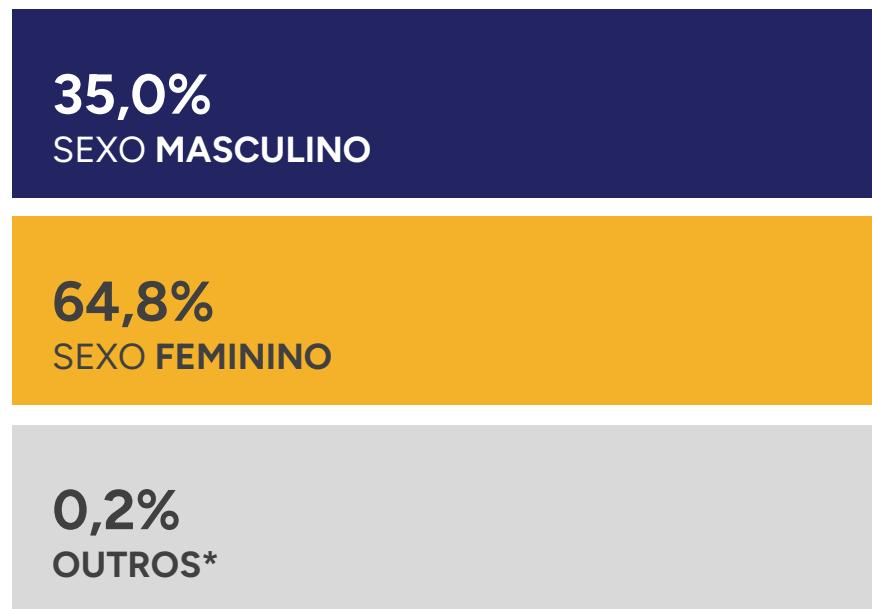
Dados sociodemográficos. Tempo desde o término da licenciatura ou mestrado integrado, intervalo de tempo entre o final do curso e início de atividade e formações complementares logo após o término



Caracterização dos Médicos Dentistas

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

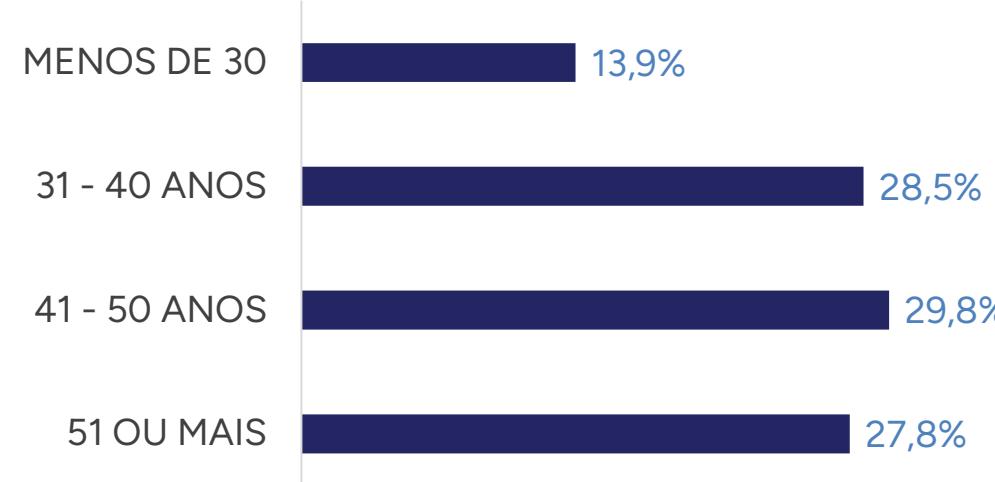
GÉNERO



*Dada a amostra reduzida, esta opção não é incluída nas análises de diferenças estatisticamente significativas entre géneros.

IDADE

Média de idades: 43,5 anos



N = 2 658

CONCELHO RESIDENTE



5,0%
vivem
fora de
Portugal

GRAU ACADÉMICO

- 28,3% Mestrado Integrado
- 26,8% Pós-graduação
- 24,7% Licenciatura
- 8,2% Mestrado
- 6,8% Especialidade
- 5,2% Doutoramento

TEMPO DE TÉRMINO FORMAÇÃO BASE

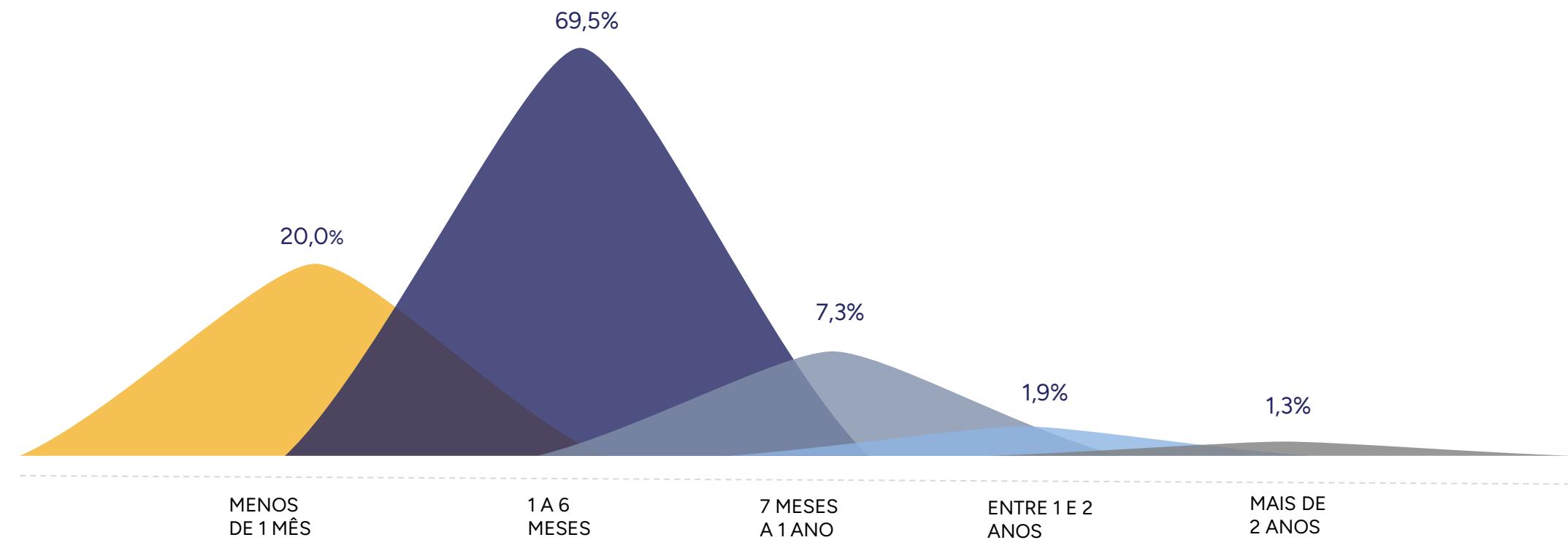
- 69,3% Mais de 10 anos
- 16,1% Entre 6 e 10 anos
- 8,3% Entre 3 e 5 anos
- 6,1% Entre 1 e 2 anos
- 0,2% Menos de 1 ano

INTERVALO DE TEMPO ENTRE FINAL DO CURSO E INÍCIO DA ATIVIDADE

Em linha com o padrão identificado nas últimas edições do estudo, verifica-se que a maioria dos médicos dentistas (89,5%) iniciou atividade no semestre seguinte a ter terminado o curso – 20% em menos de 1 mês e 69,5% entre 1 e 6 meses depois.

Contudo, observam-se diferenças estatisticamente significativas consoante o ano de término da formação base. Tendencialmente, quem terminou mais recentemente demorou mais tempo a integrar o mercado de trabalho. A título de exemplo, entre os que se formaram há menos de 5 anos, apenas 7% iniciaram em menos de 1 mês, e 21,3% demoraram mais de 6 meses.

Também entre géneros se verificam diferenças, com as mulheres a demorarem, em média, cerca de mais 1 mês e meio. 14,5% iniciaram atividade em menos de 1 mês, 73,3% entre 1 a 6 meses depois, e 12,2% após mais de 6 meses. Entre os homens, estas percentagens são, respetivamente, de 30,3%, 62,4% e 7,4%.



70,4%

FIZERAM FORMAÇÃO NO ANO SEGUINTE À CONCLUSÃO DA LICENCIATURA/MESTRADO INTEGRADO

- Quem terminou **há menos de 1 ano**: 66,7%
- Quem terminou entre **1 a 2 anos**: 62,3%
- Quem terminou entre **3 a 5 anos**: 76,8%
- Quem terminou entre **6 a 10 anos**: 74,6%
- Quem terminou **há mais de 10 anos**: 69,3%

QUE FORMAÇÃO(ÕES)?

N = 1 870

33,3%

ENDODONTIA
MECANIZADA

17,9%

PRÓTESE FIXA: COROAS,
INLAYS E ONLAYS

6,7%

PERIODONTOLOGIA
CIRÚRGICA

4,3%

MEDICINA
ORAL

8,3%

OUTRO

- Odontopediatria – 2,7%
- Clínica integrada – 0,6%
- Endodontia (não mecanizada) – 0,4%
- Implantologia – 0,4%

24,3%

ORTODONTIA
CONVENCIONAL

16,7%

DENTISTERIA

5,9%

OCLUSÃO

4,3%

ORTONDONTIA COM
ALINHADORES

21,4%

REABILITAÇÃO
COM IMPLANTES

8,1%

ORTODONTIA
INTERCETIVA

5,6%

HARMONIZAÇÃO
OROFACIAL

3,2%

ISOLAMENTO
ABSOLUTO

21,2%

CIRURGIA
ORAL

7,0%

PRÓTESE FIXA:
FACETAS

5,4%

PERIODONTOLOGIA
NÃO CIRÚRGICA

0,7%

INTERPRETAÇÃO DE
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E
TOMOGRAFIA COMPUTARIZADA.

Analizando caso a caso, verificam-se diferenças estatisticamente significativas no comportamento dos médicos dentistas formados há mais e há menos de 10 anos, com prioridades formativas distintas:

RELATIVAMENTE, HÁ MAIS FORMADOS HÁ **MENOS DE 10 ANOS** A PROCURAR FORMAÇÕES DE:

- **Endodontia mecanizada:** > 10 anos – 24,2% | < 10 anos – 52,9%;
- **Dentisteria:** > 10 anos – 14,7% | < 10 anos – 20,9%;
- **Isolamento absoluto:** > 10 anos – 1,5% | < 10 anos – 6,7%;
- **Ortodontia com alinhadores:** > 10 anos – 2,9% | < 10 anos – 7,2%;
- **Harmonização orofacial:** > 10 anos – 2,4% | < 10 anos – 12,6%;

JÁ OS FORMADOS HÁ **MAIS DE 10 ANOS**, RELATIVAMENTE, PROCURARAM MAIS FORMAÇÕES DE:

- **Prótese fixa: coroas, inlays e onlays:** > 10 anos – 19,6% | < 10 anos – 14,3%;
- **Reabilitação com implantes:** > 10 anos – 25,1% | < 10 anos – 13,6%;
- **Ortodontia convencional:** > 10 anos – 30,1% | < 10 anos – 12,0%;
- **Oclusão:** > 10 anos – 7,0% | < 10 anos – 3,7%;

Também entre géneros notam-se diferenças significativas:

RELATIVAMENTE, HÁ MAIS **MULHERES** A PROCURAR FORMAÇÕES DE:

- **Endodontia mecanizada:** Mulheres – 37,8% | Homens – 25,3%;
- **Ortodontia intercetiva:** Mulheres – 9,5% | Homens – 5,6%;
- **Ortodontia convencional:** Mulheres – 26,8% | Homens – 20,0%;
- **Ortodontia com alinhadores:** Mulheres – 4,9% | Homens – 3,0%;
- **Harmonização orofacial:** Mulheres – 7,3% | Homens – 2,6%;

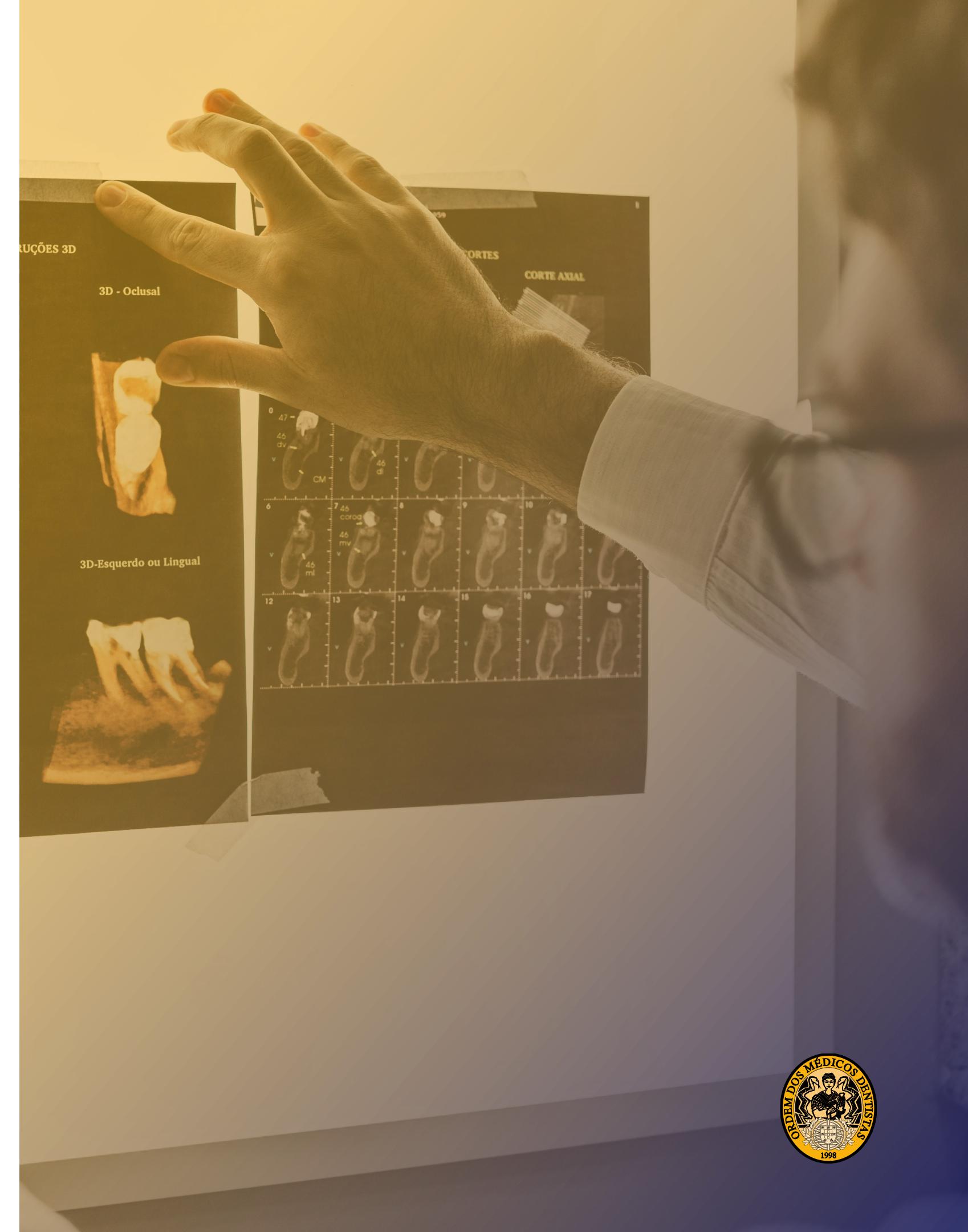
JÁ OS **HOMENS**, RELATIVAMENTE, PROCURARAM MAIS FORMAÇÕES DE:

- **Prótese fixa: coroas, inlays e onlays:** Mulheres – 16,4% | Homens – 20,5%;
- **Prótese fixa: facetas:** Mulheres – 5,8% | Homens – 8,9%;
- **Cirurgia oral:** Mulheres – 16,6% | Homens – 29,4%;
- **Reabilitação com implantes:** Mulheres – 14,5% | Homens – 33,9%;
- **Periodontologia cirúrgica:** Mulheres – 4,6% | Homens – 10,7%;
- **Medicina oral:** Mulheres – 3,1% | Homens – 6,5%;

03.

Caracterização da Atividade dos Médicos Dentistas

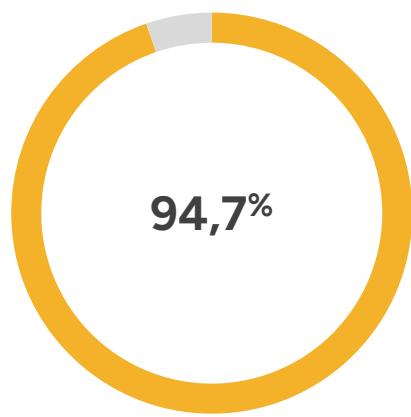
Caracterização da atividade a nível de vertente e localização e análise dos médicos dentistas que não exercem a profissão



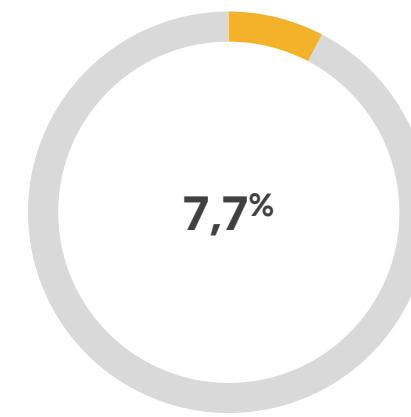
Caracterização da Atividade dos Médicos Dentistas

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

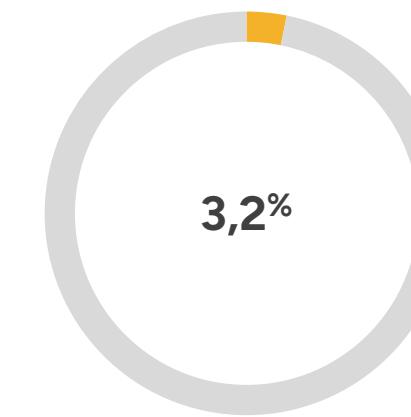
Em linha com os valores da edição anterior do estudo, quase 95% dos médicos dentistas estão a exercer na vertente clínica da profissão. Por sua vez, 3,9% não exercem na área de medicina dentária – 2% exercem outra profissão e 1,9% não exercem qualquer profissão. São sobretudo os mais velhos, com mais de 50 anos, que não exercem qualquer profissão.



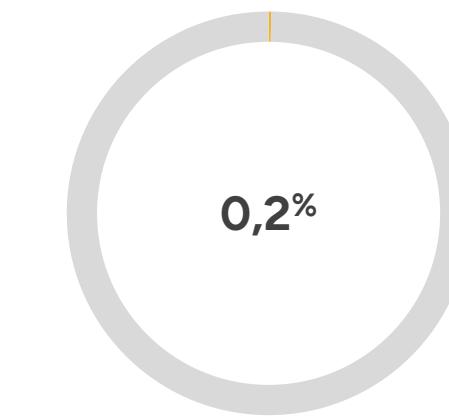
VERTENTE CLÍNICA



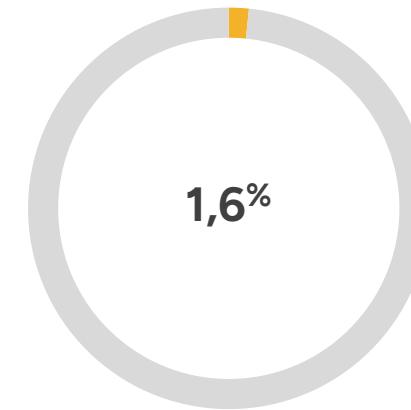
CARREIRA ACADÉMICA



INVESTIGAÇÃO

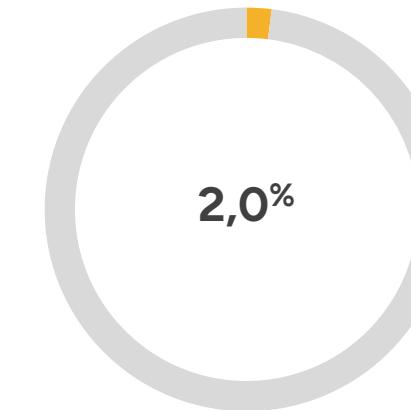


INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

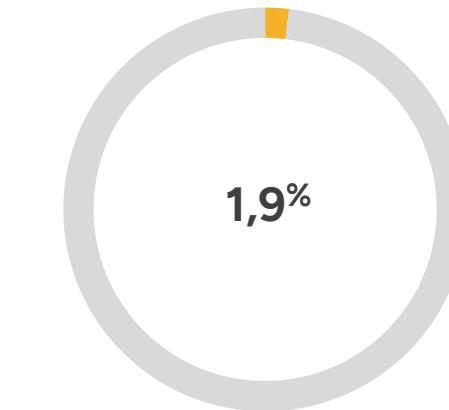


OUTRAS VERTENTES

- Gestão (Administração, Coordenação de pacientes ou de clínicas, Consultoria, ...);
- Harmonização facial e medicina estética;
- Formação;
- Forense;



NOUTRA VERTENTE NÃO
MENCIONADA



EXERÇO OUTRA
PROFISSÃO

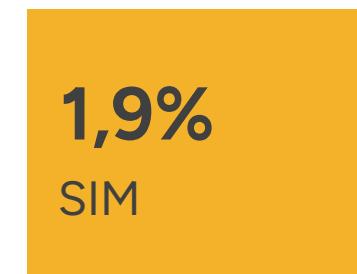
NÃO EXERÇO QUALQUER
PROFISSÃO

Caracterização da Atividade dos Médicos Dentistas

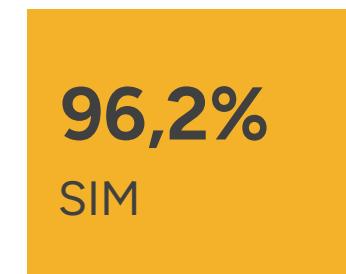
MÉDICOS DENTISTAS QUE EXERCEM OUTRA PROFISSÃO

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

ESTÁ A FAZER FORMAÇÃO NA ÁREA DA MEDICINA DENTÁRIA?

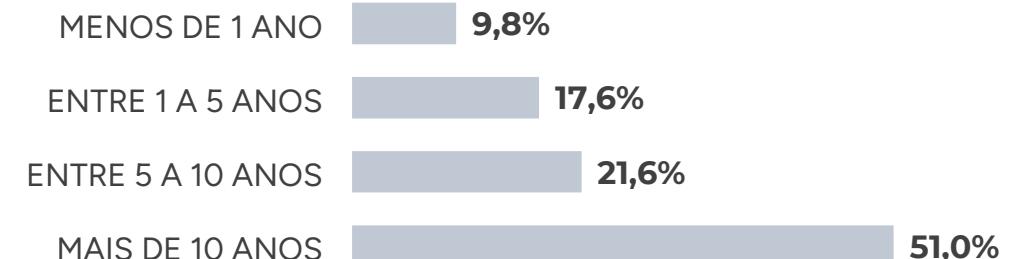


JÁ EXERCEU A PROFISSÃO DE MÉDICO DENTISTA?



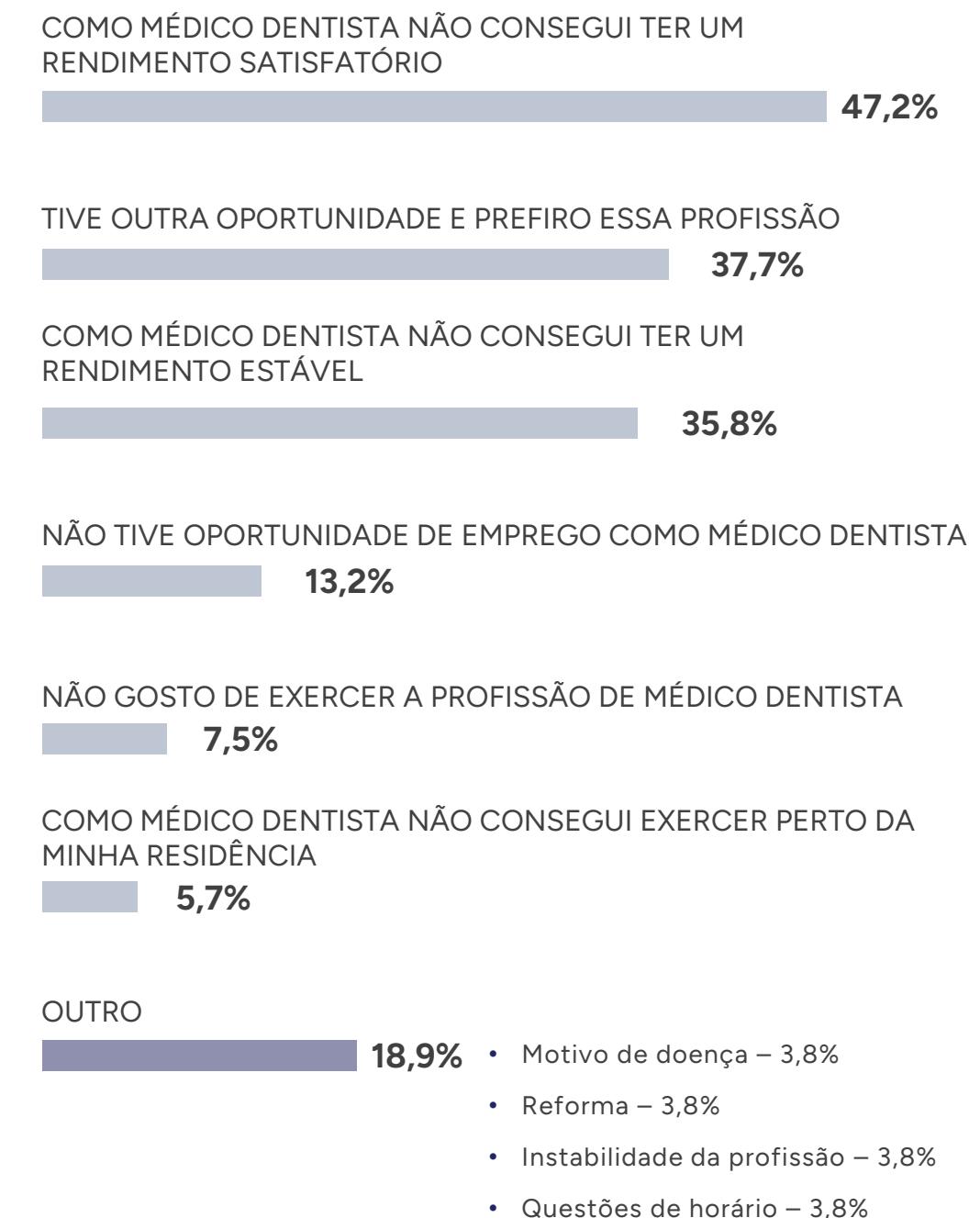
- 100% VERTENTE CLÍNICA
- 11,8% CARREIRA ACADÉMICA
- 3,9% INVESTIGAÇÃO

DURANTE QUANTO TEMPO EXERCEU?



N = 53

MOTIVOS PARA EXERCER OUTRA PROFISSÃO



Caracterização da Atividade dos Médicos Dentistas

MÉDICOS DENTISTAS QUE EXERCEM OUTRA PROFISSÃO

CONSIDERA EXERCER MEDICINA DENTÁRIA,
NUM FUTURO PRÓXIMO?

20,8%

SIM

52,8%

NÃO

26,4%

TALVEZ

O QUE O FARIA JÁ HOJE CONSIDERAR
EXERCER?

NADA

37,7%

TER UMA OFERTA COM SALÁRIO FIXO

28,3%

TER UMA OFERTA EM QUE RECEBESSE UMA BOA
PERCENTAGEM DO ATO

22,6%

TER UMA OFERTA NUM LOCAL PERTO DA MINHA RESIDÊNCIA

15,1%

TER UMA OFERTA COM SALÁRIO VARIÁVEL, DESDE QUE
ADEQUADO

13,2%

OUTRA

9,4%

- Melhores condições de trabalho – 5,7%
- Carreira séria no SNS;
- Terminar a especialidade carreira médica;

MESMO QUE SÓ PARTE DO VENCIMENTO FOSSE FIXA?

SIM 80,0%

QUE PERCENTAGEM?

50%-60% PREFERIDO POR 12 EM 12

QUAL O VALOR MÉDIO QUE CONSIDERA ADEQUADO?

MÉDIA 2 557,14€

37,7% dos médicos dentistas que exercem outra profissão indicam que nada os faria considerar exercer. No entanto, 20,8% ponderam vir a exercer num futuro próximo, um valor superior aos 7,5% da edição de 2024.

Caracterização da Atividade dos Médicos Dentistas

MÉDICOS DENTISTAS QUE NÃO EXERCEM QUALQUER PROFISSÃO

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

ESTÁ A FAZER FORMAÇÃO NA ÁREA DA
MEDICINA DENTÁRIA?

4,0%
SIM

JÁ EXERCEU A PROFISSÃO DE MÉDICO
DENTISTA?

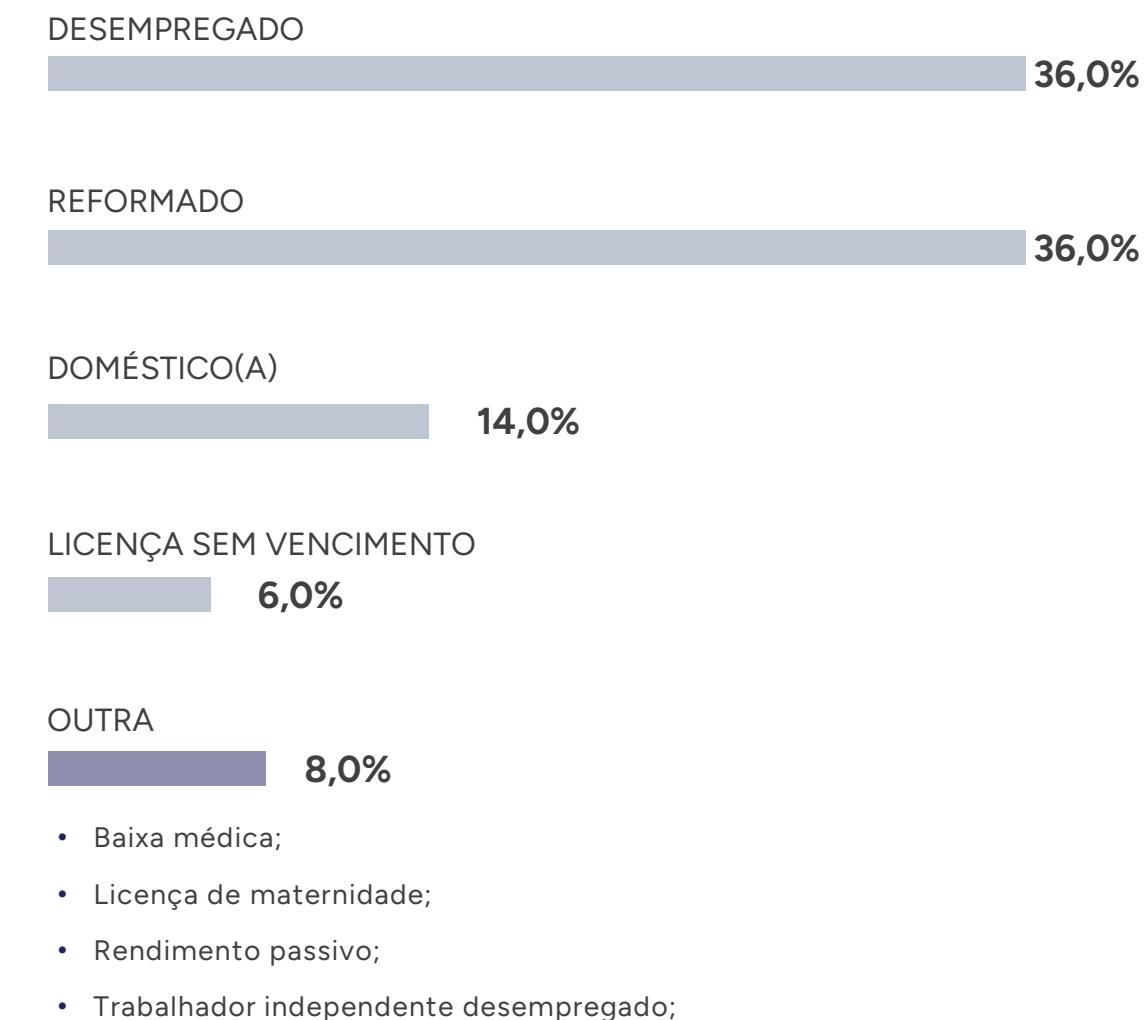
94,0%
SIM

- 100% VERTENTE CLÍNICA
- 17,0% CARREIRA ACADÉMICA
- 2,1% OUTRA: Ortodontia

DURANTE QUANTO TEMPO EXERCEU?

- ENTRE 1 A 5 ANOS **19,1%**
- ENTRE 5 A 10 ANOS **8,5%**
- MAIS DE 10 ANOS **72,3%**

SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL



Entre os médicos dentistas que não exercem qualquer profissão, 4% indicam estar a fazer formação na área da medicina dentária, um valor inferior aos 13,2% da edição de 2024.

Caracterização da Atividade dos Médicos Dentistas

MÉDICOS DENTISTAS QUE NÃO EXERCEM QUALQUER PROFISSÃO

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

MOTIVOS PARA NÃO EXERCER A PROFISSÃO

COMO MÉDICO DENTISTA NÃO CONSEGUI TER UM RENDIMENTO SATISFATÓRIO

28,1%

COMO MÉDICO DENTISTA NÃO CONSEGUI TER UM RENDIMENTO ESTÁVEL

28,1%

NÃO TIVE OPORTUNIDADE DE EMPREGO COMO MÉDICO DENTISTA

21,9%

NÃO GOSTO DE EXERCER A PROFISSÃO DE MÉDICO DENTISTA

9,4%

NÃO CONSEGUI EXERCER PERTO DA MINHA RESIDÊNCIA

9,4%

OUTRO

40,6%

- Emigração – 9,4%
- Despedimento – 6,3%
- Problemas de saúde mental – 6,3%
- Apoio familiar – 6,3%

CONSIDERA EXERCER MEDICINA DENTÁRIA, NUM FUTURO PRÓXIMO?

50,0%
SIM

28,1%
NÃO

21,9%
TALVEZ

O QUE O FARIA JÁ HOJE CONSIDERAR EXERCER?

TER UMA OFERTA EM QUE RECEBESSE UMA BOA PERCENTAGEM DO ATO

34,4%

QUE PERCENTAGEM?

50% REFERIDO POR 7 EM 11

TER UMA OFERTA NUM LOCAL PERTO DA MINHA RESIDÊNCIA

31,3%

TER UMA OFERTA COM SALÁRIO FIXO

28,1%

MESMO QUE SÓ PARTE DO VENCIMENTO FOSSE FIXA?

SIM 77,8%

NADA

25,0%

TER UMA OFERTA COM SALÁRIO VARIÁVEL, DESDE QUE ADEQUADO

25,0%

QUAL VALOR MÉDIO CONSIDERA ADEQUADO?

MÉDIA 1 993,75€

OUTRA

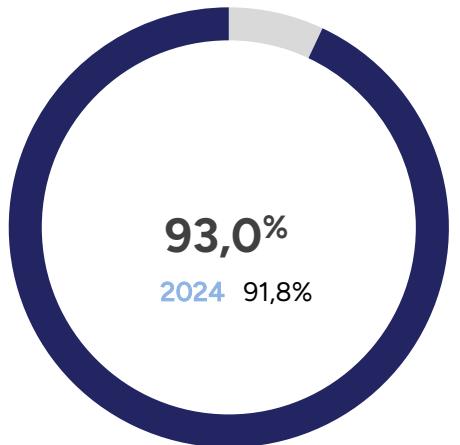
6,3%

Onde é que os **Médicos Dentistas Exercem a Profissão?**

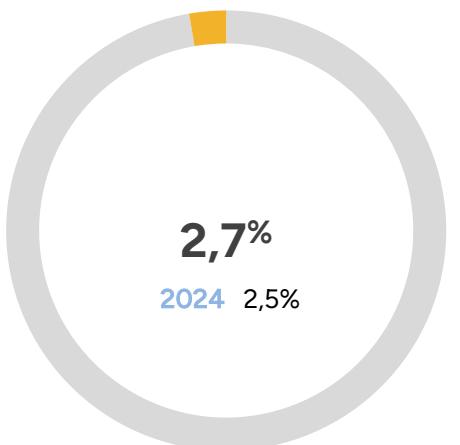
95,7% dos médicos dentistas que exercem a profissão fazem-no em Portugal, valor um pouco superior ao da última edição (94,3%). Por sua vez, 7% exercem no estrangeiro, com 2,7% a exercerem em Portugal e no estrangeiro simultaneamente.

Verifica-se que, entre quem terminou a licenciatura/mestrado integrado há menos de 10 anos, 8,1% exercem exclusivamente no estrangeiro, valor que é de apenas 2,7% entre quem terminou há mais de 10 anos.

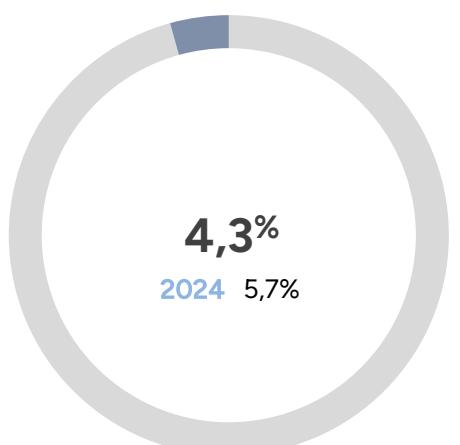
N = 2 555



EM PORTUGAL



EM PORTUGAL E ESTRANGEIRO



NO ESTRANGEIRO

Caracterização da Atividade dos Médicos Dentistas

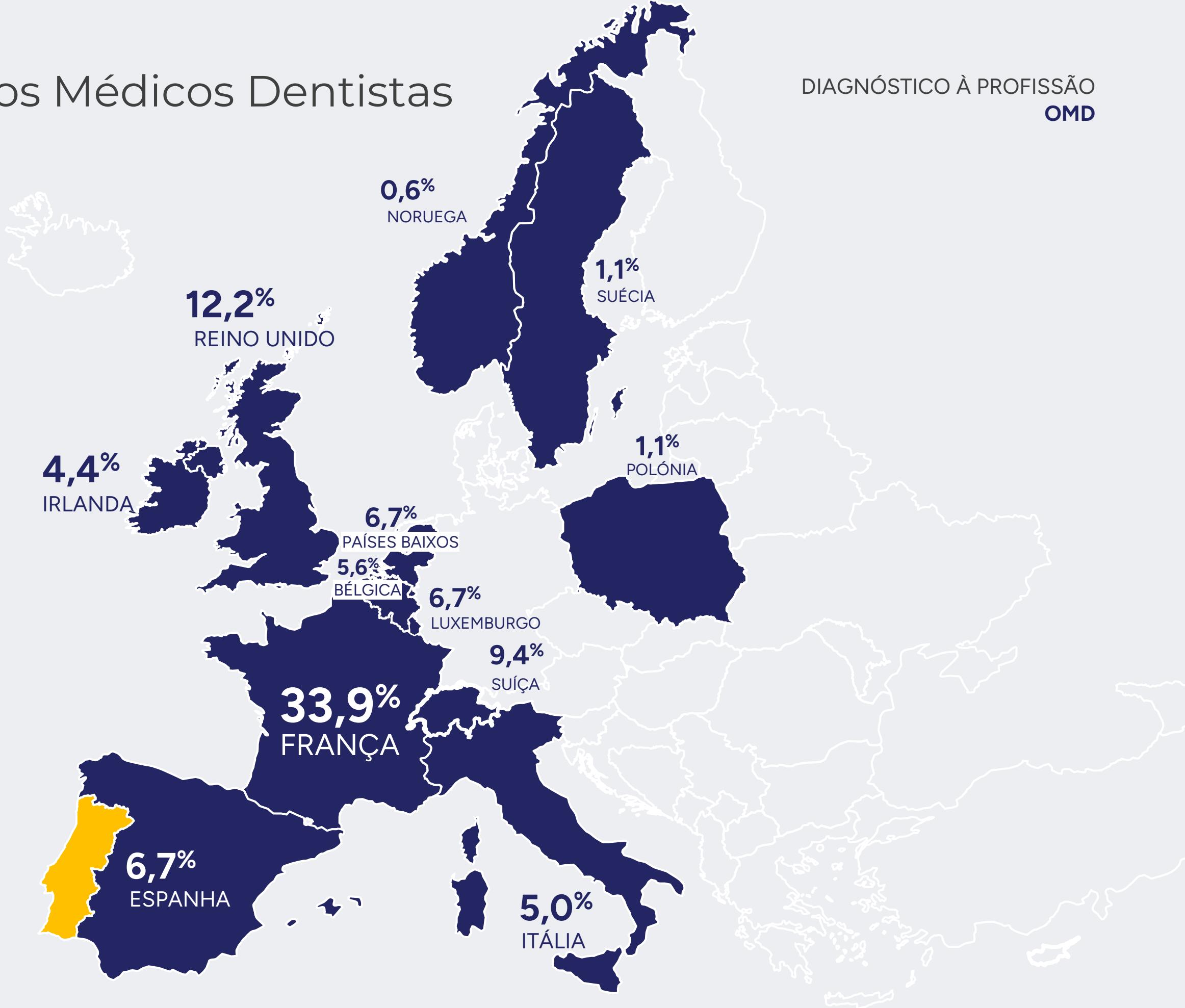
MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NO ESTRANGEIRO

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

ATUALMENTE, ESTÃO

7,0%
A EXERCER NO
ESTRANGEIRO*
2024 8,2%

+ 9,4%
OUTROS
4,4% BRASIL
1,1% EUA



N = 180 | P = Em que país estrangeiro exerce atividade de medicina dentária?

*Alguns médicos dentistas (2,8%) exercem em mais do que um país estrangeiro

Caracterização da Atividade dos Médicos Dentistas

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NO ESTRANGEIRO

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

16,1%

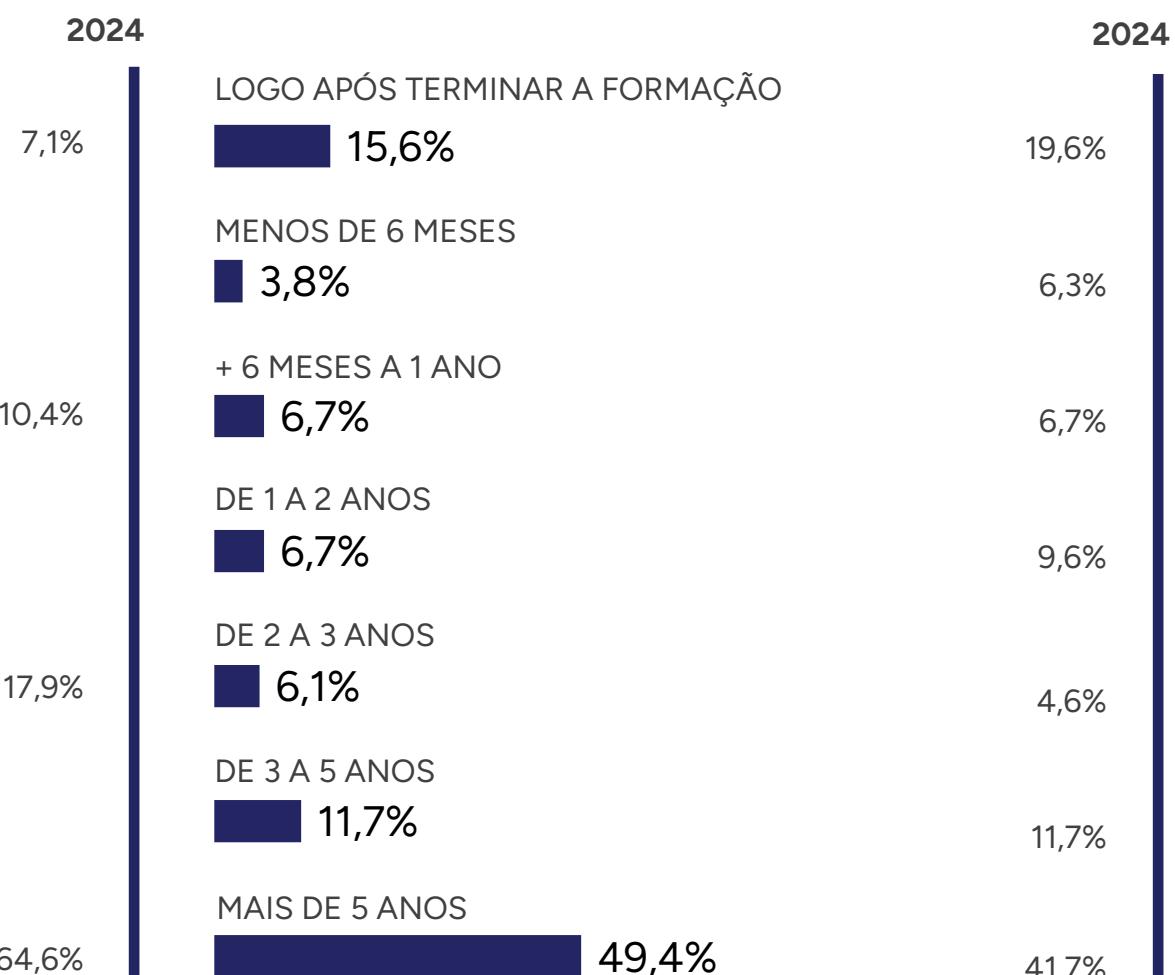
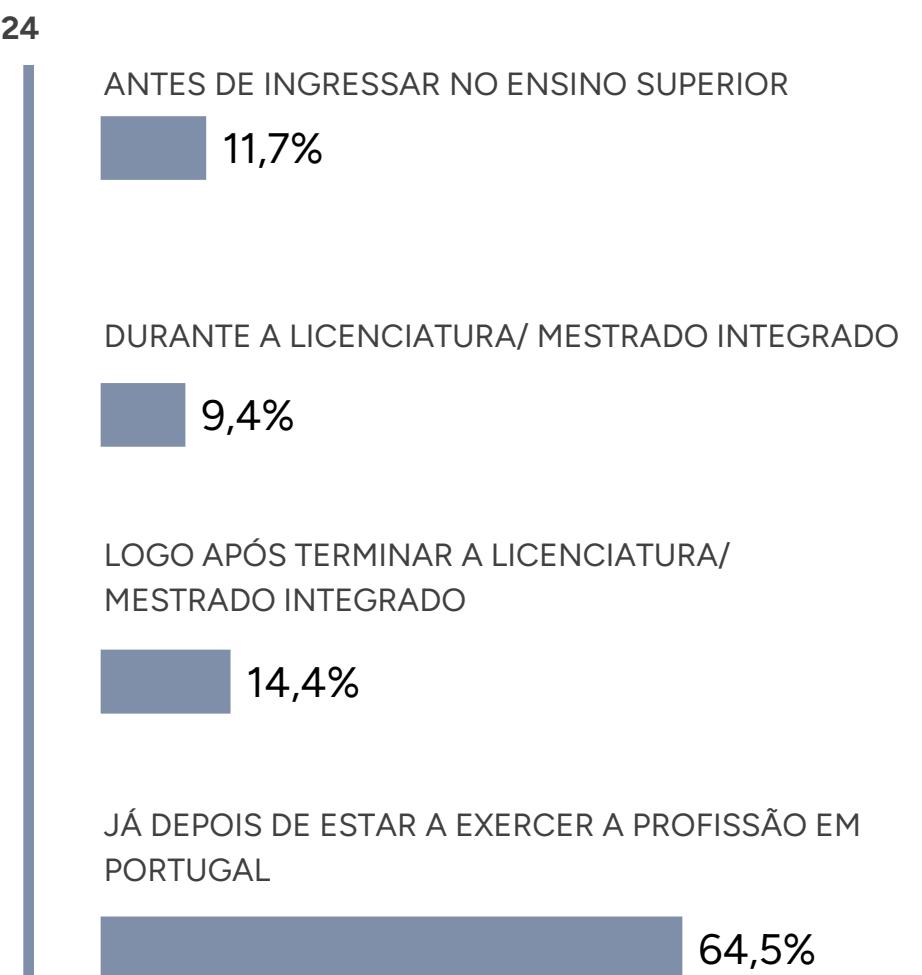
PASSARAM A EXERCER MEDICINA DENTÁRIA NO ESTRANGEIRO NO ÚLTIMO ANO. CERCA DE 46% EXERCEM HÁ MAIS DE 5 ANOS.

21,1%

DECIDIRAM EXERCER NO ESTRANGEIRO AINDA ANTES DE TERMINAREM O CURSO. ENTRE OS JOVENS COM MENOS DE 30 ANOS ESTE VALOR SOBE PARA 41,7%.

15,6%

NÃO CHEGARAM A TRABALHAR EM PORTUGAL ANTES DE EMIGRAREM. OS HOMENS TENDENCIALMENTE EMIGRAM MAIS TARDE.



N = 180 | P = Aproximadamente, há quanto tempo exerce medicina dentária no estrangeiro?

P = Quando tomou a decisão de exercer no estrangeiro?

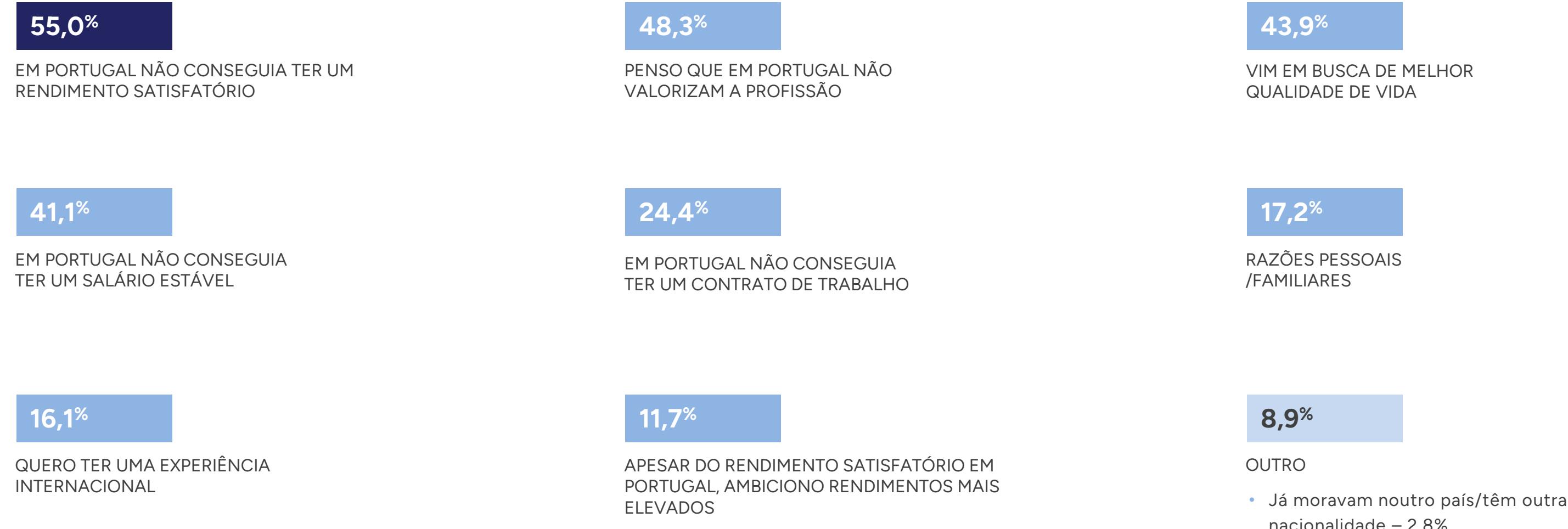
P = Quanto tempo de experiência profissional tinha quando começou a exercer no estrangeiro?

Caracterização da Atividade dos Médicos Dentistas

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NO ESTRANGEIRO

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

POR QUE MOTIVO(S) EXERCEM OS MÉDICOS DENTISTAS A PROFISSÃO NO ESTRANGEIRO?



Comparativamente aos homens, as mulheres referem com maior frequência motivos como a dificuldade em obter um rendimento satisfatório, a procura de melhor qualidade de vida e a impossibilidade de conseguir um contrato de trabalho em Portugal, como razões para exercerem a profissão no estrangeiro.

Adicionalmente, observa-se uma tendência para que médicos dentistas mais jovens refiram com maior frequência esses mesmos motivos como razões para o exercício da profissão no estrangeiro.

Caracterização da Atividade dos Médicos Dentistas

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NO ESTRANGEIRO

VANTAGENS DA PRÁTICA CLÍNICA NO ESTRANGEIRO

OS MÉDICOS DENTISTAS SENTEM-SE MAIS MOTIVADOS DO QUE EM PORTUGAL

 33,9%

POPULAÇÃO TEM MAIS ACESSO AO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

 18,3%

POPULAÇÃO TEM MAIS ACESSO A CONVENÇÕES/ACORDOS COM CLÍNICAS PRIVADAS

 16,1%

POPULAÇÃO DÁ MAIS IMPORTÂNCIA À SAÚDE ORAL DO QUE EM PORTUGAL

 15,6%

NADA

 13,9%

OUTRA

 2,2%

- Referenciação entre especialidades;
- Disponibilidade económica da população;
- Acordos com seguradoras menos penalizadores;
- Condições de trabalho;

PORQUÊ?

 93,4%

RENDIMENTOS MAIORES

 60,7%

HORÁRIO DE TRABALHO MAIS REDUZIDO

 57,4%

SALÁRIOS MAIS ESTÁVEIS

 37,7%

MELHORES EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS

 29,5%

EQUIPAS DE AUXÍLIO MAIORES

 4,9%

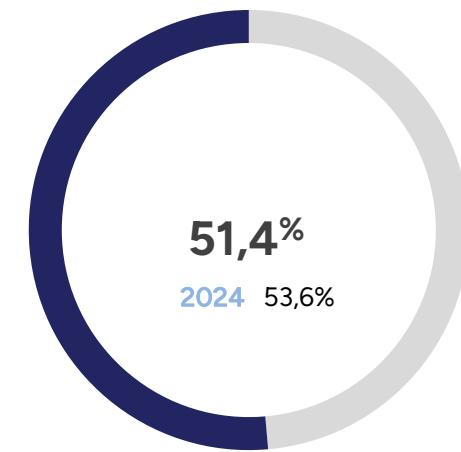
OUTRO MOTIVO

- Mais oportunidades académicas;
- Contratos mais estáveis e confiáveis;
- Ausência de seguros/tabelas;

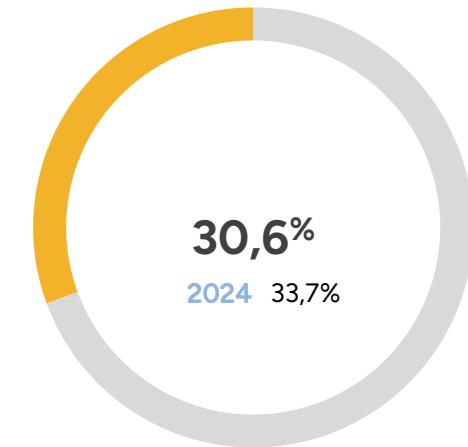
Médicos Dentistas a **Exercer no Estrangeiro**

Mais de metade dos médicos dentistas a exercerem apenas no estrangeiro não têm intenção de voltar a exercer a profissão em Portugal.

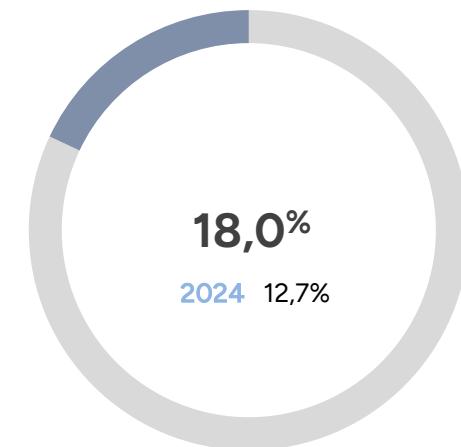
Em acréscimo, apenas 18,0% referem taxativamente planear voltar a Portugal, ainda assim mais 5,3 pontos percentuais quando comparado com 2024.



DOS MÉDICOS DENTISTAS A EXERCEREM SÓ NO ESTRANGEIRO **NÃO PRETENDEM VOLTAR A EXERCER A PROFISSÃO EM PORTUGAL**



PONDERAM VOLTAR A EXERCER EM PORTUGAL



PLANEIAM VOLTAR A EXERCER EM PORTUGAL

04.

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica

- 4.1. Em Portugal
- 4.2. No Estrangeiro
- 4.3. Em Portugal e Estrangeiro



04. Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica

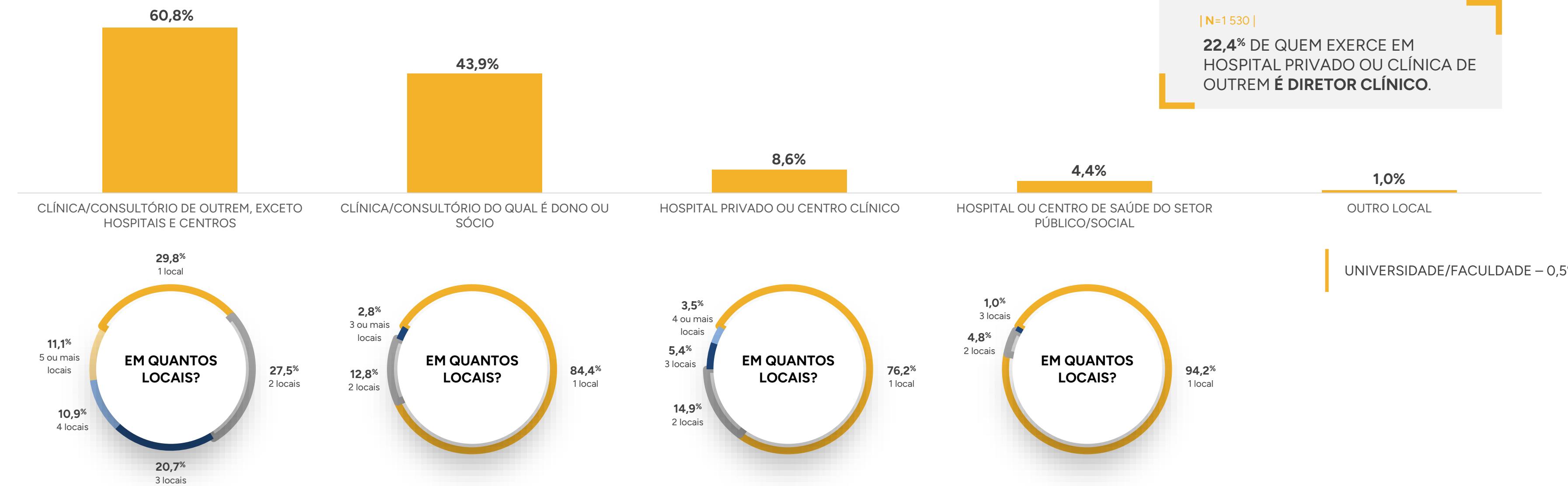
4.1. EM PORTUGAL



Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, em Portugal

LOCAIS DE PRÁTICA DA VERTENTE CLÍNICA

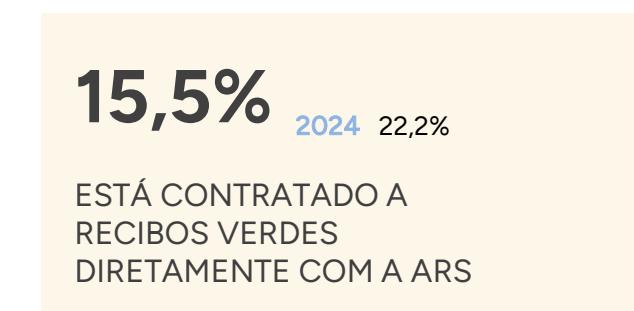
A maioria dos médicos dentistas que exercem atividade clínica (60,8%) fá-lo em clínicas ou consultórios de outrem (excluindo hospitais e centros). Destes, cerca de 70% trabalham simultaneamente em mais do que uma unidade. Em contraste, entre os profissionais que exercem em espaços dos quais são proprietários ou sócios, ou em hospitais e centros de saúde (públicos ou privados), observa-se uma maior estabilidade, sendo predominante o exercício em exclusividade com uma única entidade. Naturalmente, a titularidade das unidades clínicas tende a aumentar com a idade: até aos 40 anos, apenas 17,7% dos médicos dentistas exercem em clínicas ou consultórios próprios, percentagem que sobe para 63,5% entre os profissionais com mais de 40 anos. Também ao nível do género se registam discrepâncias significativas, com 57,6% dos homens a serem proprietários ou sócios, face a apenas 36,6% das mulheres. Estas diferenças estendem-se ainda ao exercício de cargos de direção clínica, entre os que trabalham em clínicas de outrem ou em hospitais privados: 28,9% dos homens desempenham essa função, face a 19,7% das mulheres; entre os mais jovens (até aos 40 anos), a percentagem é de 15,9%, aumentando para 34% nos profissionais com mais de 40 anos.



Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **em Portugal**

HOSPITAL OU CENTRO DE SAÚDE PÚBLICO OU SOCIAL

Nas instituições públicas ou sociais, 47,6% dos médicos dentistas estão inseridos numa carreira de Técnico Superior do Regime Geral, um valor que cresceu 12,4 p.p. face à última edição. São sobretudo as mulheres (52,3%) que se encontram neste regime. Entre os homens a percentagem é de 37,8%.



Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **em Portugal**

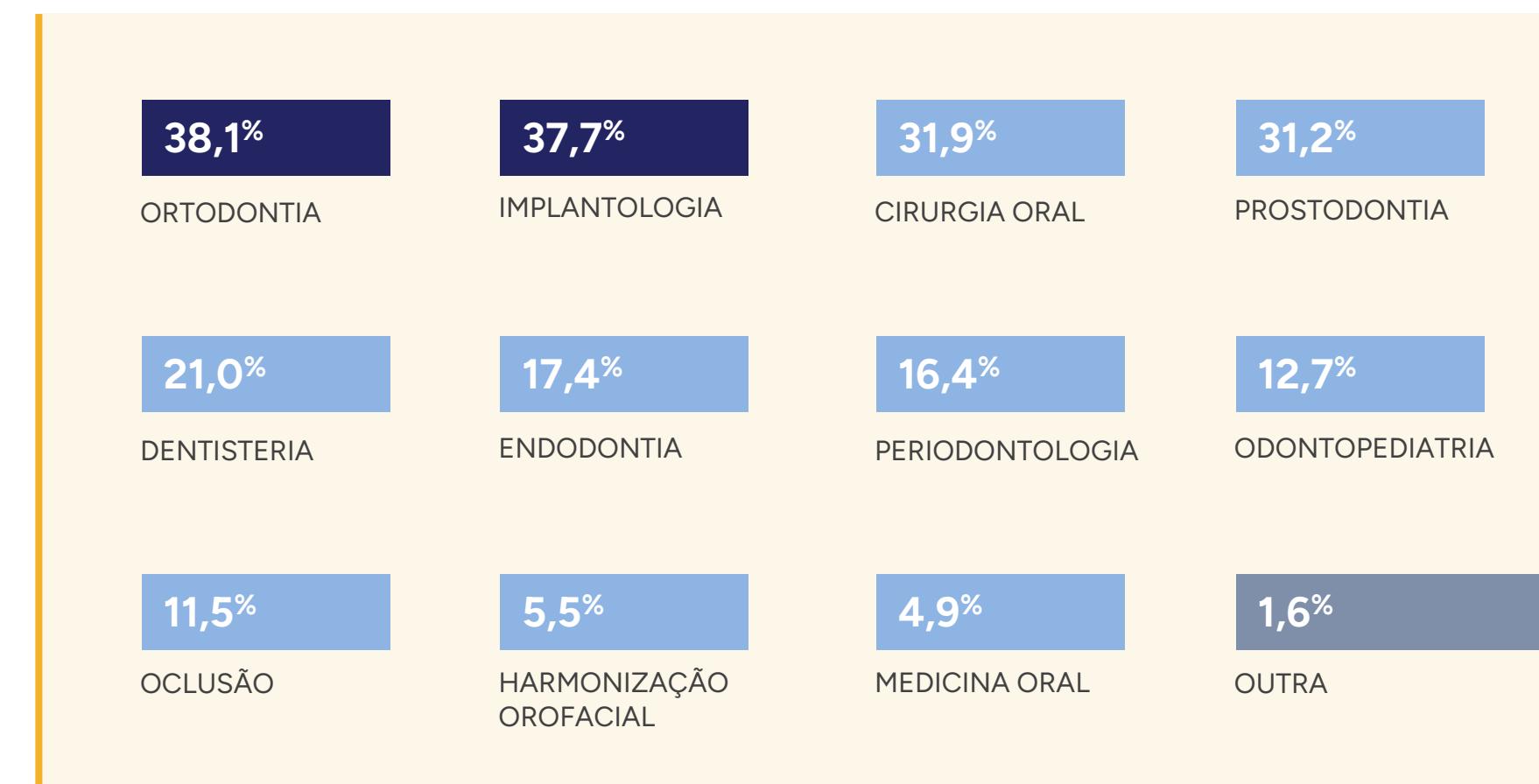
ÁREAS DE ATUAÇÃO

A maioria dos médicos dentistas dedica-se à medicina dentária generalista (57,7%). Dos que praticam maioritariamente em áreas específicas, a ortodontia (38,1%) e a implantologia (37,7%) são as área mais procuradas. Ainda assim, apenas 11,9% dos praticantes de ortodontia têm a especialidade reconhecida pela OMD.

57,7%
GENERALISTA

42,3%
PRÁTICA,
MAIORITARIAMENTE,
EM ÁREAS ESPECÍFICAS

QUAIS AS ÁREAS?



DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

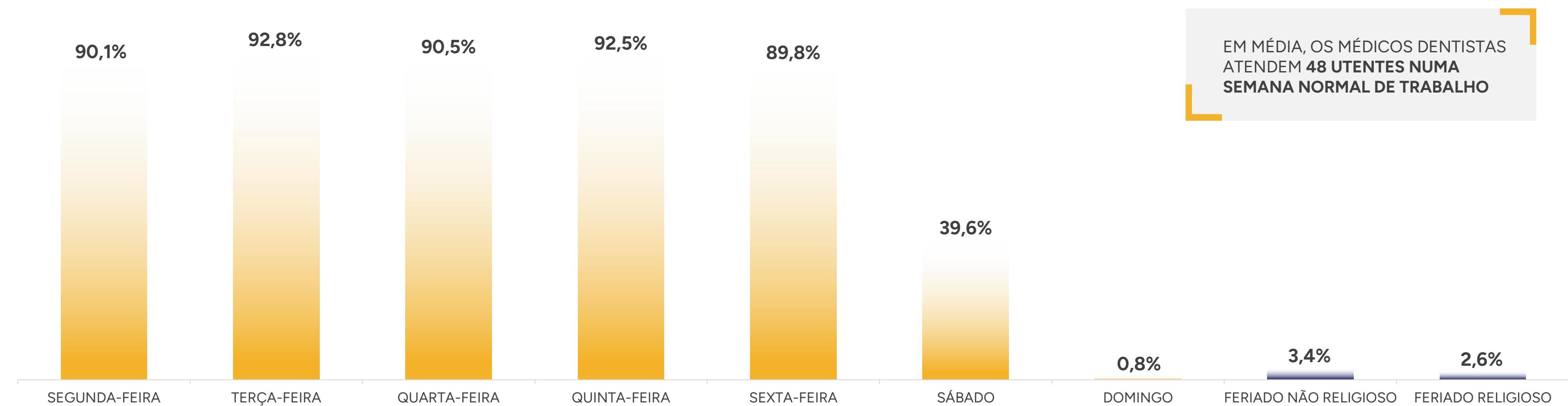
- DE QUEM PRATICA ODONTOPEDIATRIA, 16,8% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.
- DE QUEM PRATICA PERIODONTOLOGIA, 14,2% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.
- DE QUEM PRATICA CIRURGIA ORAL, 13,3% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.
- DE QUEM PRATICA ORTODONTIA, 11,9% TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **em Portugal**

HORÁRIO DE TRABALHO

Como seria de esperar, a maioria dos médicos dentistas trabalha nos dias úteis, com cerca de 70% a não folgarem em nenhum destes dias. Em acréscimo, 39,6% trabalham ao sábado. No total, **28,4% trabalham pelo menos 6 dias por semana, 50% trabalham 5 dias por semana e 21,6% trabalham menos do que 5 dias.**

Em termos de número de utentes atendidos numa semana normal, 16,9% atendem menos de 25, 49,2% atendem entre 26 e 50, 21,3% atendem entre 51 e 75, 10,8% atendem entre 76 e 100 e 1,8% atendem mais de 100. Em média, passam 8h do seu dia de trabalho a atender utentes, num total de cerca de 11 horas diárias de trabalho (10 excluindo o tempo sem atividade no consultório/clínica), atendendo 48 por semana.



Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **em Portugal**

CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE PRÁTICA DA MEDICINA DENTÁRIA, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

TIPO DE CONSULTÓRIO/CLÍNICA ONDE
MAIS EXERCEM A ATIVIDADE

84,2%
CONSULTÓRIO/CLÍNICA PRIVADA

10,7%
PERTENCE A REDE OU GRUPO DE CLÍNICAS

3,7%
HOSPITAL

1,4%
OUTROS

- Centro de saúde – 0,6%
- Centro clínico – 0,2%
- Centro de saúde militar – 0,1%

NÚMERO DE GABINETES POR
CONSULTÓRIO/CLÍNICA

20,9%
UM GABINETE

17,6%
TRÊS GABINETES

31,1%
DOIS GABINETES

30,4%
QUATRO OU MAIS GABINETES

**20,4% DESTES CONSULTÓRIOS TÊM LABORATÓRIO DE
PRÓTESES INTEGRADO.**

Analisando o mercado privado da medicina dentária em Portugal, grande parte dos médicos dentistas (84,2%) exerce mais horas de atividade em clínicas ou consultórios privados únicos, não pertencentes a nenhum grupo. Contudo, verifica-se uma diferença significativa entre os médicos dentistas com mais de 40 anos e os mais novos. Entre os primeiros, 90,9% exercem em privados únicos e 5,4% em redes, já entre os mais jovens as percentagens são, respetivamente, de 75,1% e 17,8%.

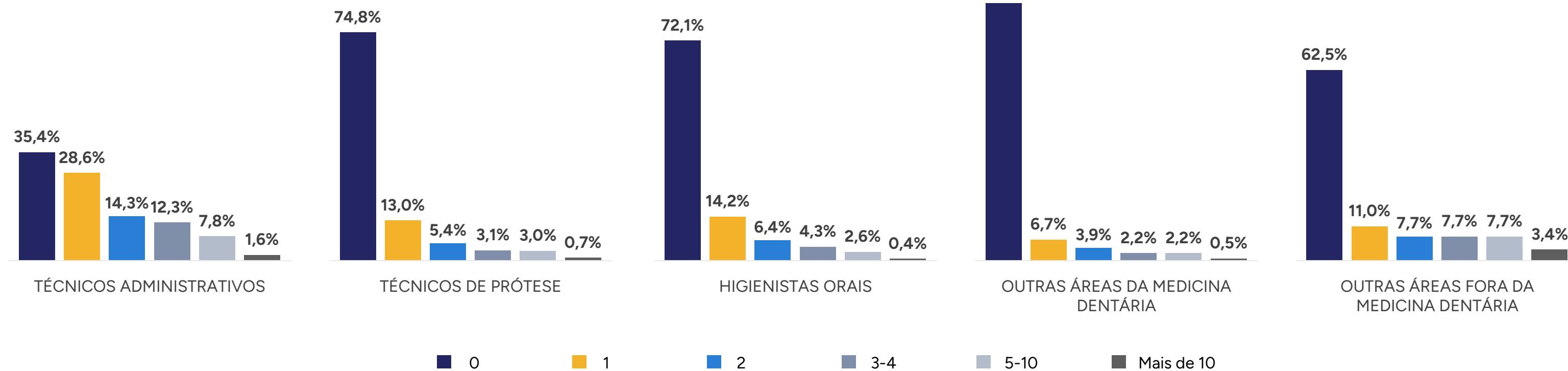
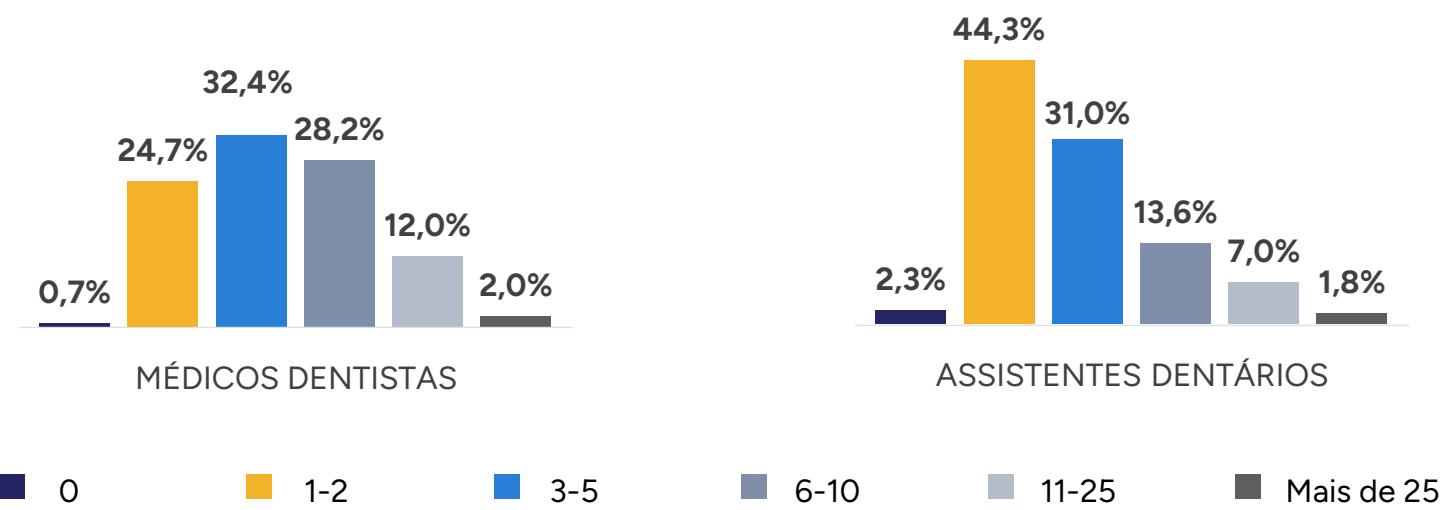
Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, em Portugal

COMPOSIÇÃO DA EQUIPA, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS POR ÁREAS PROFISSIONAIS

A grande maioria dos consultórios conta com uma equipa composta por 1 ou mais médicos dentistas e assistentes dentários – em média, contam com 7 médicos dentistas e 5 assistentes dentários –, contudo não apresentam grande oferta de profissionais especializados em outras áreas, como técnicos de prótese, higienistas orais, entre outras.

Em média, contam igualmente com 2 técnicos administrativos.



N = 2 291 | P = Na clínica onde exerce ou exerce mais horas, aproximadamente quantos funcionários existem?

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, em Portugal

EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

Caracterização dos **Locais** de Trabalho

Quando comparamos o cenário entre as instituições privadas onde os médicos dentistas exercem maioritariamente a sua profissão, na vertente clínica, em Portugal, conseguimos concluir que:

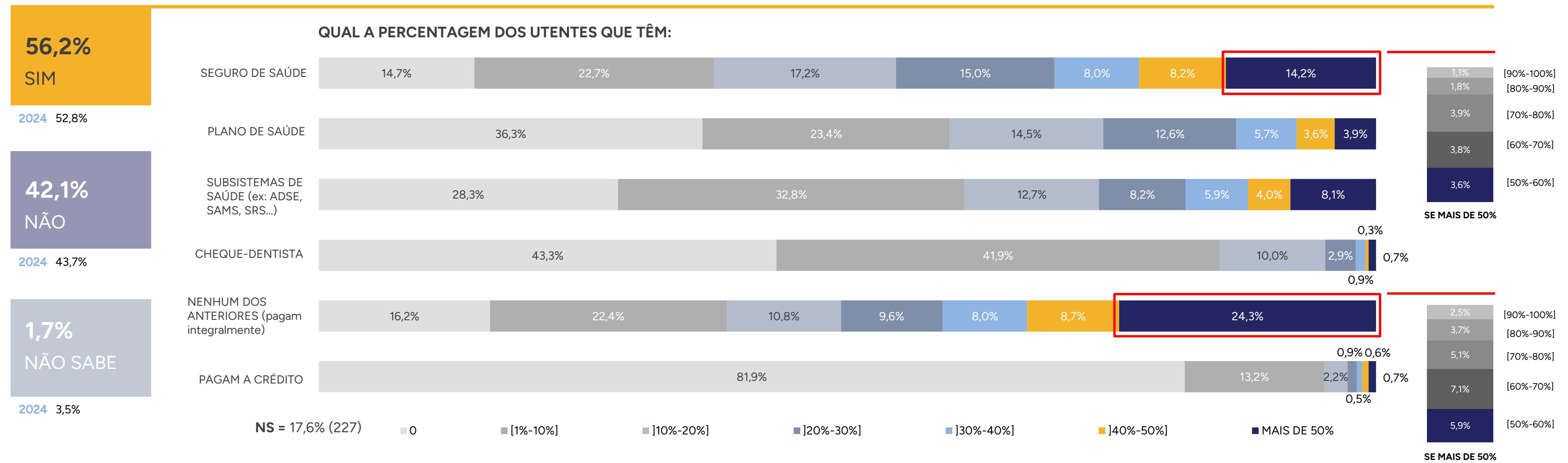
- As redes de clínicas e hospitais privados, sem surpresa, apresentam uma oferta substancialmente maior de profissionais. Em média, as redes de clínicas têm 14 médicos dentistas, 9 assistentes dentários e 5 técnicos administrativos, para além de contarem com diversos profissionais de outras especialidades ou áreas. Os hospitais têm 10 médicos dentistas, 8 assistentes dentários, 9 técnicos administrativos e uma vasta gama de profissionais de outras áreas fora da medicina dentária. Já os consultórios/clínicas privadas, em média, contam com 6 médicos dentistas, 4 assistentes dentários e 1 técnico administrativo, muitas vezes não contando com mais nenhum profissional.
- De igual modo, as redes de clínicas e hospitais apresentam um número maior de consultórios. 68,6% dos hospitais privados têm 4 ou mais gabinetes de medicina dentária, percentagem que é de 55,9% nas redes ou grupos de clínicas. Os consultórios ou clínicas privadas têm na maioria 1 ou 2 consultórios (57,1%).
- As redes de clínicas apresentam ainda uma maior oferta de laboratórios de prótese, comparativamente com os restantes locais. Dos médicos dentistas a exercer a atividade em redes de clínicas, 27,8% afirmam ter laboratório de prótese integrado, quando apenas 19,9% e 16,3% afirmam o mesmo para consultórios e hospitais privados, respetivamente.

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **em Portugal**

ACORDOS COM SEGUROS, CONVENÇÕES E PLANOS DE SAÚDE, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

Cerca de 56% dos médicos dentistas referem que, no local onde exercem mais horas, existem acordos com seguros, convenções ou planos de saúde. Na percepção destes profissionais, os seguros de saúde são o tipo de acordo mais utilizado pelos utentes, sendo que cerca de 14% indicam que mais de metade dos seus pacientes beneficiam desse regime. Ainda assim, 24,3% referem que mais de metade dos seus utentes optam pelo pagamento integral das consultas.



N = 2 291 | P = Nesse local, existem acordos com seguros, convenções e planos de saúde?

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **em Portugal**

EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

Seguros, Convenções e Planos de Saúde **Afetam a Remuneração dos Médicos Dentistas?**

47,4%
SIM, COMPLETAMENTE

2024 51,3%

35,0%
SIM, EM PARTE

2024 32,2%

17,6%
NÃO, DE TODO

2024 16,5%

SEM PLANO OU SEGURO DE SAÚDE, UM UTENTE PAGA, EM MÉDIA, 71€ POR UMA CONSULTA OU ATO MÉDICO MAIS FREQUENTE. COM SEGUROS OU PLANOS DE SAÚDE PAGAM CERCA DE 45% MENOS: 39 EUROS COM SEGURO E 40 EUROS COM PLANO.

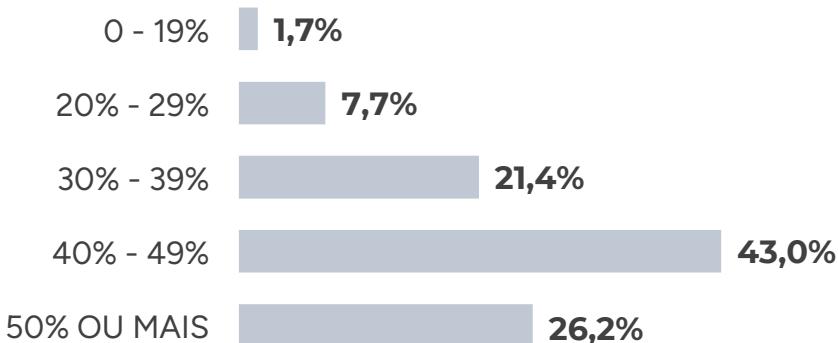
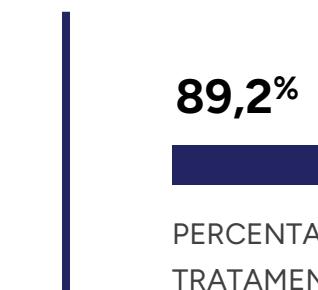
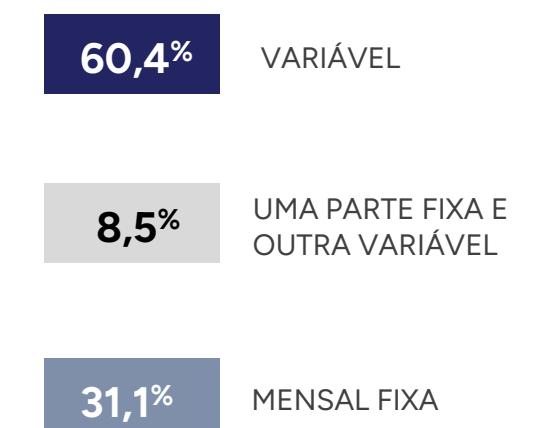
N = 1 321

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **em Portugal**

RENDIMENTO MENSAL, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

Em Portugal, menos de 40% dos médicos dentistas que exercem em instituições privadas de medicina dentária têm um rendimento mensal fixo (39,6%). O modelo mais comum é o de remuneração totalmente variável (60,4%), calculada com base numa percentagem dos tratamentos realizados. Nestes casos, a maioria dos profissionais recebe acima de 40% por tratamento, sendo o valor médio de 41%. Verificam-se, no entanto, diferenças significativas por género e faixa etária. Os homens apresentam maior probabilidade de receber rendimento fixo, com 53,3% a auferirem rendimento totalmente variável, em contraste com 64,1% no caso das mulheres. De forma geral, a proporção de médicos dentistas com rendimento fixo aumenta com a idade.

Também o valor percentual recebido por tratamento tende a crescer com a idade e é, em média, inferior entre as mulheres.



10,8%

OUTRA

- Consoante o nº de consultas ou pacientes atendidos – 2,9%
- Distribuição de lucros ou dividendos – 2,3%
- Proprietário ou sócio gerente – 1,7%
- Valor por hora ou dia trabalhado – 1,3%
- Outros – 2,6%

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **em Portugal**

RENDIMENTO MENSAL



TEMPO DE TÉRMINO DA LICENCIATURA/MESTRADO INTEGRADO

Nota: a amostra de quem terminou há menos de 1 ano é de apenas 4 médicos dentistas, pelo que os resultados deste segmento não têm validade estatística.

Rendimento Mensal Bruto em Portugal

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE
CLÍNICA, EM PORTUGAL

Quase metade dos médicos dentistas (44,2%) opta por não divulgar o seu rendimento. Assim, a presente análise dos rendimentos deve ser interpretada com especial cautela.

Entre quem partilha o seu rendimento, antes de impostos, 28,6% recebe até 1 500€, mas praticamente a mesma percentagem (27,8%) recebe mais de 3 000€. Os restantes 43,6% encontram-se entre estes valores.

O valor médio de remuneração, antes de impostos, é de 3 181€ por mês – 36 443€ por ano, uma vez que apenas 18,8% recebem 14 meses, 42,5% recebem 12 e os restantes 38,7% recebem menos. Verificam-se, contudo, diferenças muito significativas, entre géneros, grupos etários e, naturalmente, de acordo com a experiência profissional.

GÉNERO

- **Masculino:** 4 202€/mês | 49 271€/ano
- **Feminino:** 2 736€/mês | 30 845€/ano

GRUPO ETÁRIO

- **Até 30 anos:** 2 640€/mês | 28 326€/ano
- **31-40 anos:** 3 052€/mês | 33 936€/ano
- **41-50 anos:** 3 449€/mês | 40 792€/ano
- **51 ou mais anos:** 3 558€/mês | 42 602€/ano

TEMPO DE TÉRMINO DA FORMAÇÃO BASE

- **Menos de 1 ano:** 1 250€/mês | 15 275€/ano
- **Entre 1 e 2 anos:** 1 867€/mês | 19 012€/ano
- **Entre 3 e 5 anos:** 2 522€/mês | 26 937€/ano
- **Entre 6 e 10 anos:** 3 194€/mês | 35 092€/ano
- **Mais de 10 anos:** 3 437€/mês | 40 413€/ano

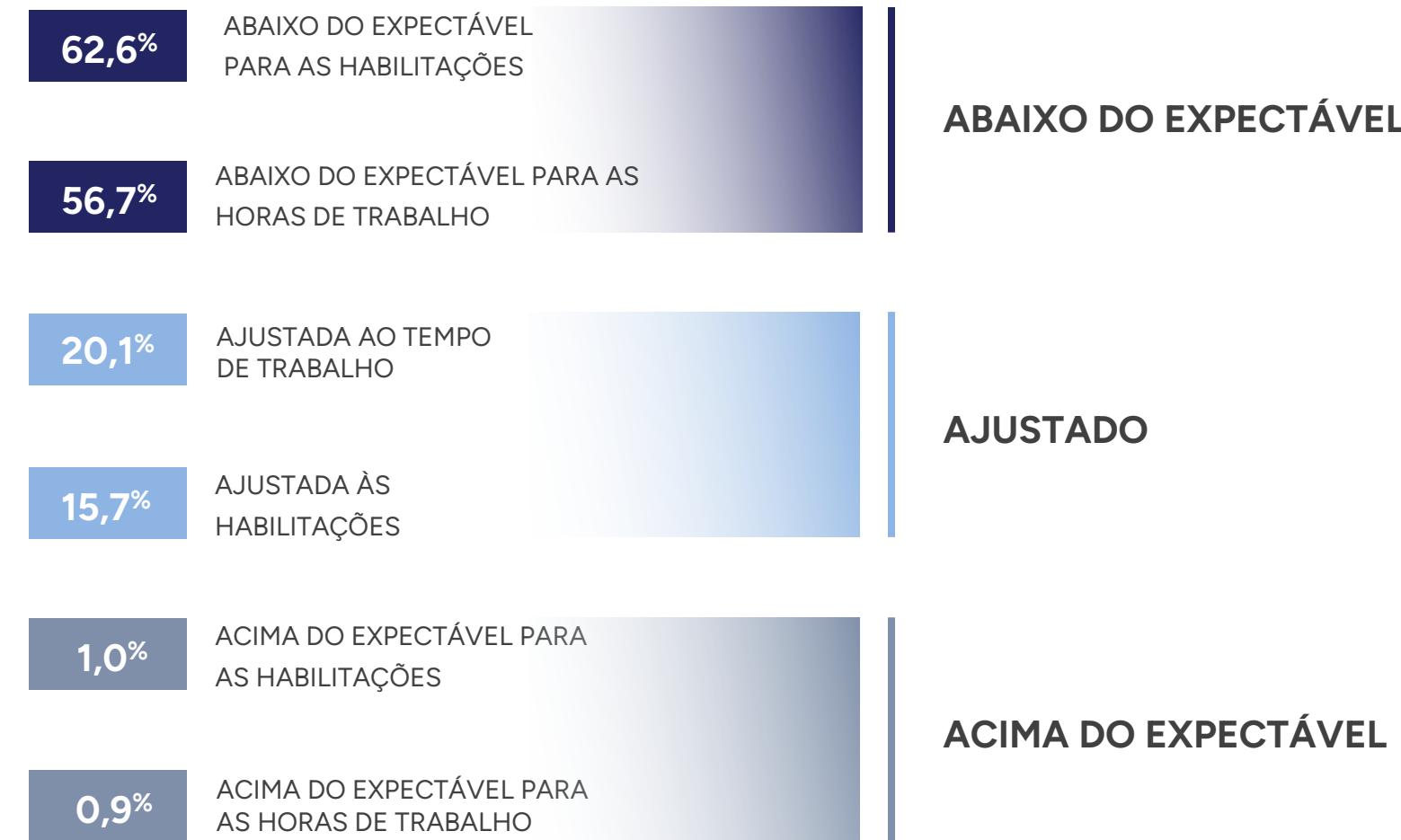
Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **em Portugal**

QUESTÕES DE REMUNERAÇÃO

SENTE QUE A REMUNERAÇÃO QUE AUFERE É*...

A maioria dos médicos dentistas a exercer na vertente clínica em Portugal demonstra desagrado com a remuneração que auferem. 62,6% indicam estar abaixo do expectável para as habilitações que têm e 56,7% abaixo do expectável para as horas de trabalho.

Estes valores estão em linha com os obtidos na edição de 2024 do estudo e são mais acentuados entre os médicos dentistas do sexo feminino, com idades mais reduzidas e com menos tempo de experiência profissional.



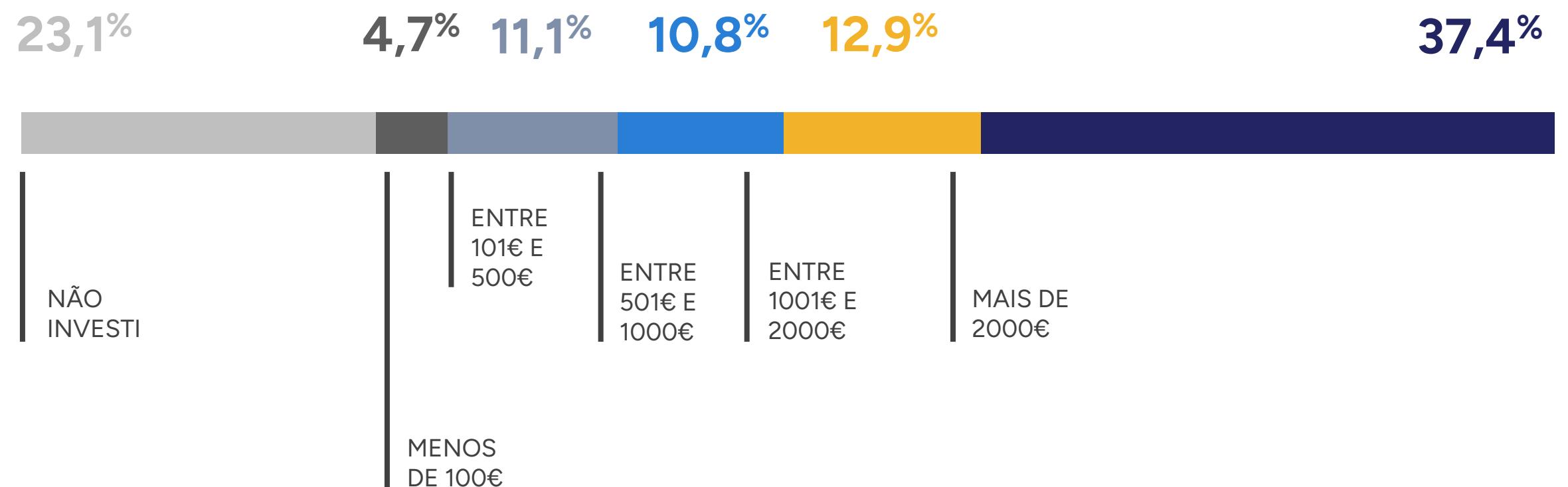
N = 2 342

*Esta resposta era de opção múltipla. Cada médico dentista pode caracterizar a sua remuneração em mais do que uma forma, pelo que o somatório das percentagens é superior a 100%.

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **em Portugal**

INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

No último ano, cerca de metade dos médicos dentistas investiram mais de 1 000 euros em formação complementar. No total, apenas 23,1% não investiu qualquer valor, percentagem em tudo idêntica à obtida no ano anterior (23,6%).



N = 2 342 | P = No último ano, investiu em formação complementar? Quanto?

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **em Portugal**

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

QUE IMPORTÂNCIA ATRIBUI AOS FATORES PARA A QUALIFICAÇÃO DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO?

Nota: Médias calculadas com base nas respostas fornecidas utilizando para o efeito uma escala de 1 a 10 (em que 1 significa Nada importante e 10 significa Muito importante).

FORMAÇÃO

MÉDIA

9,39	Formação específica na medicina dentária
7,48	Formação em áreas complementares da saúde
7,12	Formação em áreas de finanças e gestão

RELAÇÃO COM O UTENTE

MÉDIA

9,42	Comunicação cuidada de todos os procedimentos
9,29	Comunicação de todas as alternativas de tratamento
8,48	Adequação dos tratamentos à disponibilidade a pagar do utente

GESTÃO

MÉDIA

8,80	Aquisição de melhores materiais e componentes
8,43	Aposta em maior conforto do consultório
8,29	Maior alocação de tempo ao estudo do utente
8,24	Melhor gestão de custos

GESTÃO

MÉDIA

9,05	Perceber dever de sigilo profissional
9,03	Conhecimento das normas éticas e legais vigentes (guia de conduta)
9,00	Maior solidariedade profissional
8,82	Responsabilização do médico dentista no exercício profissional
8,77	Conhecer necessidade de "consentimento informado"
8,68	Perceber aplicação de "objeção de consciência"
8,49	Melhor entendimento do papel do diretor clínico
8,27	Maior liberdade para fazer juízos clínicos

04.
Caracterização da Profissão,
na Vertente Clínica

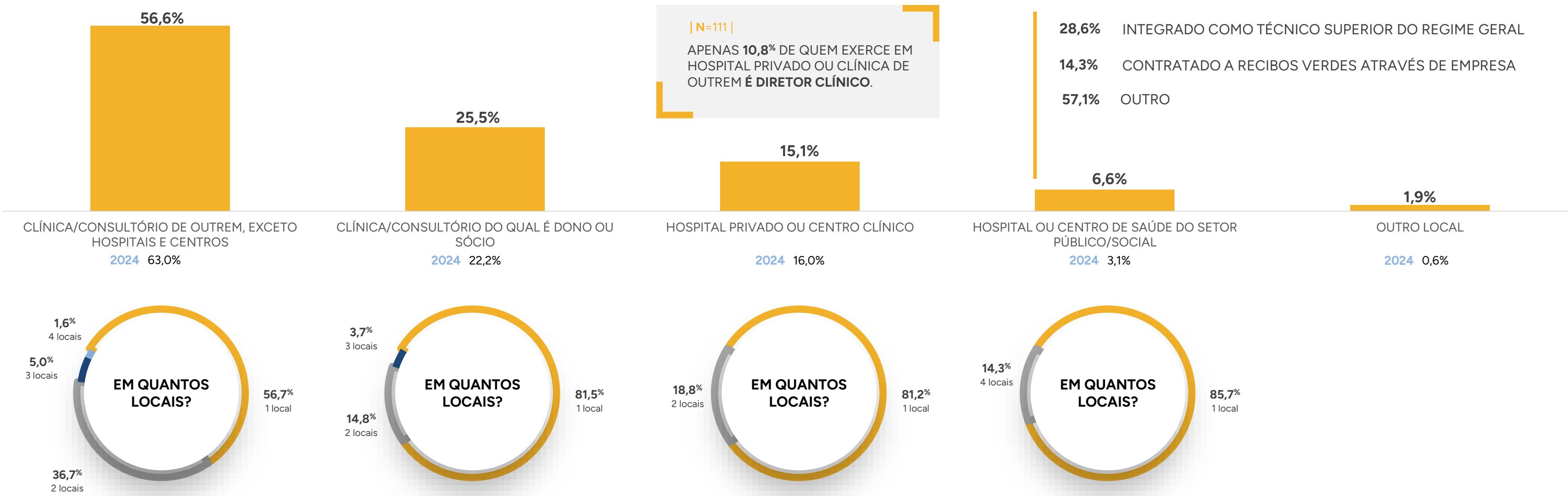
4.2. NO ESTRANGEIRO



Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **no Estrangeiro**

LOCAIS DE PRÁTICA DA VERTENTE CLÍNICA

A maioria dos médicos dentistas que exercem atividade clínica no estrangeiro fá-lo em clínicas ou consultórios de outrem, excluindo hospitais e centros (56,6%), seguindo-se os que trabalham em clínicas próprias (25,5%) e em hospitais privados ou centros clínicos (15,1%). Verifica-se uma predominância da prática num único local, sobretudo entre os que atuam em clínicas próprias (81,5%), hospitais privados (81,3%) e no setor público/social (85,7%). Já entre os que trabalham em clínicas de outrem, apenas 56,7% exercem num só local. Nos hospitais do setor público/social (6,6%), os regimes de exercício variam: 28,6% estão integrados no regime geral, 14,3% exercem através de empresas e 57,1% em outras modalidades. Apenas 10,8% dos que trabalham em hospitais privados ou clínicas de outrem ocupam cargos de direção clínica.



Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **no Estrangeiro**

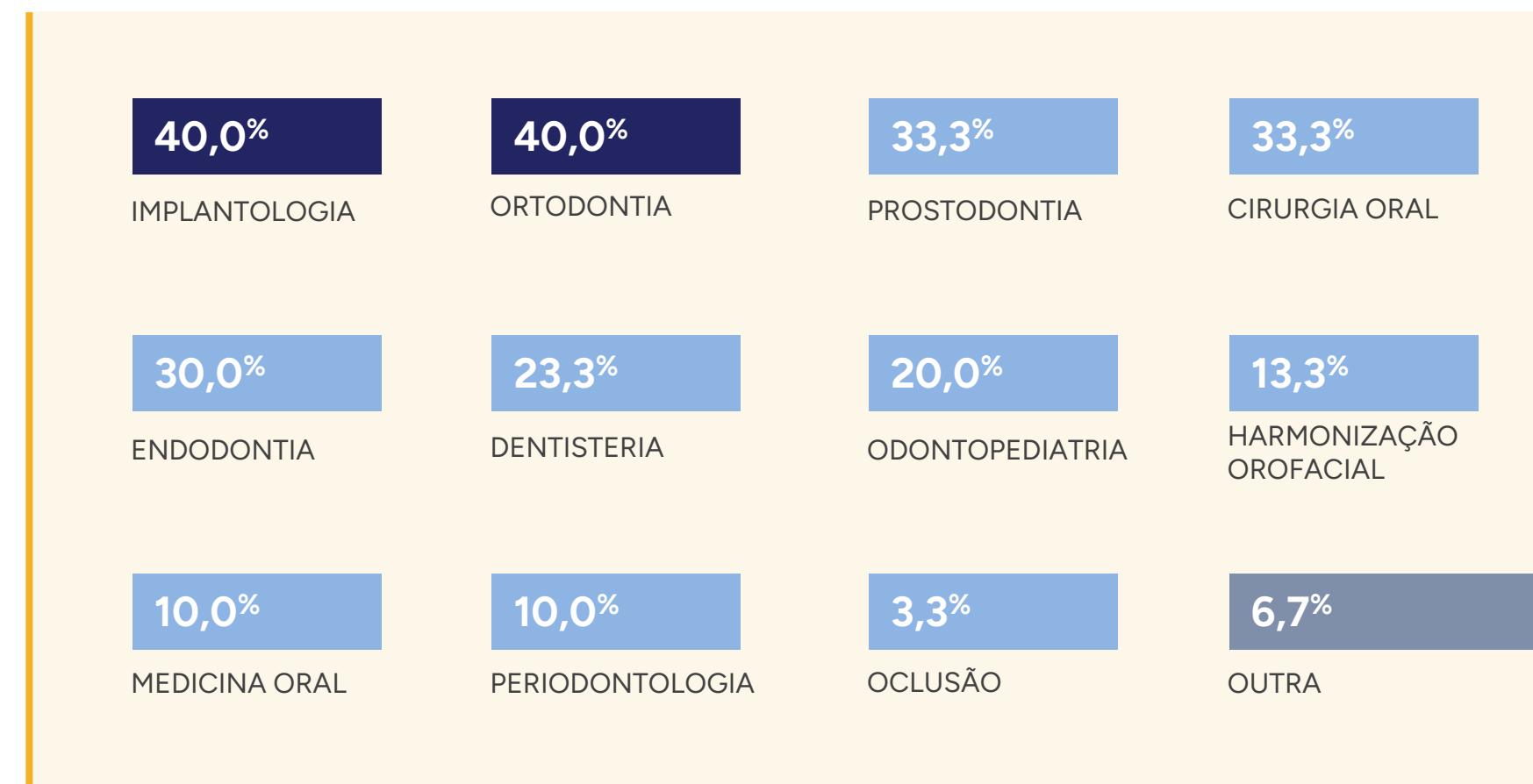
ÁREAS DE ATUAÇÃO

A maioria dos médicos dentistas dedica-se à medicina dentária generalista (71,7%), sendo esta escolha mais frequente entre as mulheres. Entre os que exercem maioritariamente em áreas específicas, destacam-se a implantologia e a ortodontia (40,0%), com maior representatividade masculina nestas especialidades.

71,7%
GENERALISTA

28,3%
PRÁTICA,
MAIORITARIAMENTE,
EM ÁREAS ESPECÍFICAS

QUAIS AS ÁREAS?



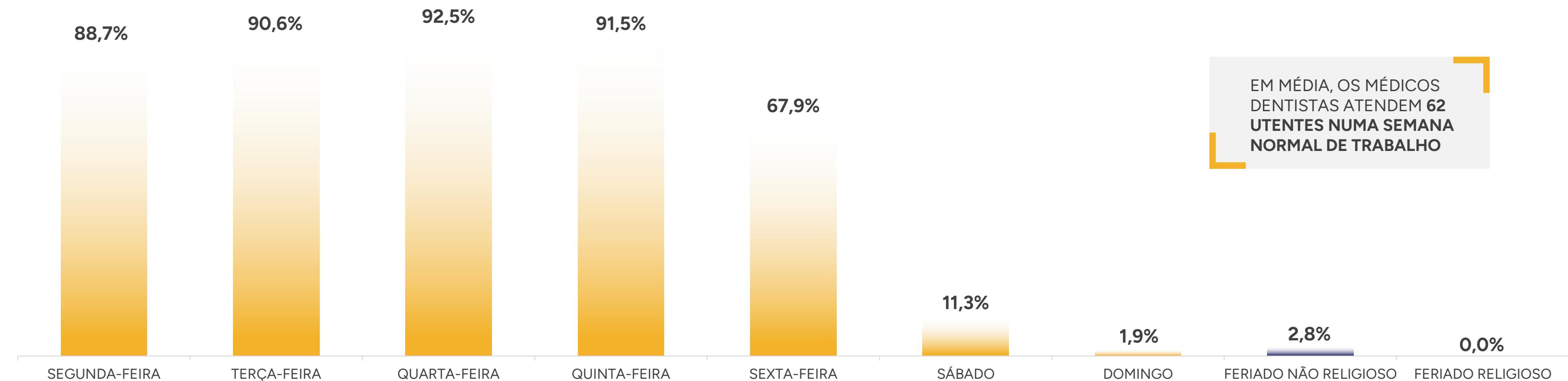
- DE QUEM PRATICA PERIODONTOLOGIA, **NINGUÉM TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**
- DE QUEM PRATICA ORTODONTIA, **NINGUÉM TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**
- DE QUEM PRATICA CIRURGIA ORAL, **NINGUÉM TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**
- DE QUEM PRATICA ODONTOPEDIATRIA, **NINGUÉM TEM A ESPECIALIDADE RECONHECIDA PELA OMD.**

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **no Estrangeiro**

HORÁRIO DE TRABALHO

A maioria dos médicos dentistas a exercer no estrangeiro trabalha durante os dias úteis, com especial incidência entre terça e quinta-feira, dias em que mais de 90% indicam exercer atividade. Cerca de 51% trabalham os 5 dias úteis e os restantes optam por folgar um dos dias da semana. O sábado ainda é dia de trabalho para uma minoria significativa (11,3%), enquanto o domingo é, para quase todos, um dia de descanso (apenas 1,9% referem trabalhar neste dia). A atividade em feriados é residual, sendo inexistente nos feriados religiosos. De realçar também que **apenas 7,5% dos médicos dentistas trabalham mais do que 5 dias por semana**.

Em relação ao número de utentes atendidos numa semana normal, 13,2% atendem menos de 25, 33,0% atendem entre 26 e 50, 25,5% atendem entre 51 e 75, 19,8% atendem entre 76 e 100 e 8,4% dos médicos dentistas atendem mais de 100 utentes. Em média, passam 8 horas do seu dia a atender utentes, num total de cerca de 10:30h diárias de trabalho (menos de 10h excluindo o tempo sem atividade no consultório/clínica), atendendo 62 utentes por semana.



N = 106 | P = De seguida, pedimos-lhe que pense numa semana normal de trabalho. Em que dias trabalha? Num dia de trabalho comum, em média, como divide o seu tempo? Em média, quantos utentes atende numa semana normal de trabalho?

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **no Estrangeiro**

CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE PRÁTICA DA MEDICINA DENTÁRIA, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

TIPO DE CONSULTÓRIO/CLÍNICA ONDE
MAIS EXERCEM A ATIVIDADE

69,6%
CONSULTÓRIO/CLÍNICA PRIVADA

27,4%
PERTENCE A REDE OU GRUPO DE CLÍNICAS

1,0%
HOSPITAL

2,0%
OUTROS

• Centros médicos;

NÚMERO DE GABINETES POR
CONSULTÓRIO/CLÍNICA



**15,7% DESTES CONSULTÓRIOS TÊM LABORATÓRIO DE
PRÓTESES INTEGRADO.**

A maioria dos médicos dentistas exerce a sua atividade principal em consultórios ou clínicas privadas (69,6%), seguindo-se os que trabalham em unidades que pertencem a redes ou grupos de clínicas (27,4%). A prática em hospitais ou outros contextos privados, como centros médicos, é residual. A dimensão dos espaços varia, mas predomina a atuação em estruturas com maior capacidade: mais de metade (55,9%) dos profissionais trabalham em clínicas com quatro ou mais gabinetes. Quase 16% dos locais de prática privada referem ter laboratório de próteses integrado, sinalizando que esta infraestrutura continua a estar presente apenas numa minoria das unidades.

N = 102 | **P** = Como caracteriza o consultório/clínica onde exerce atividade (mais horas)?

Quantos gabinetes de medicina dentária para atendimento de utentes tem esse local?

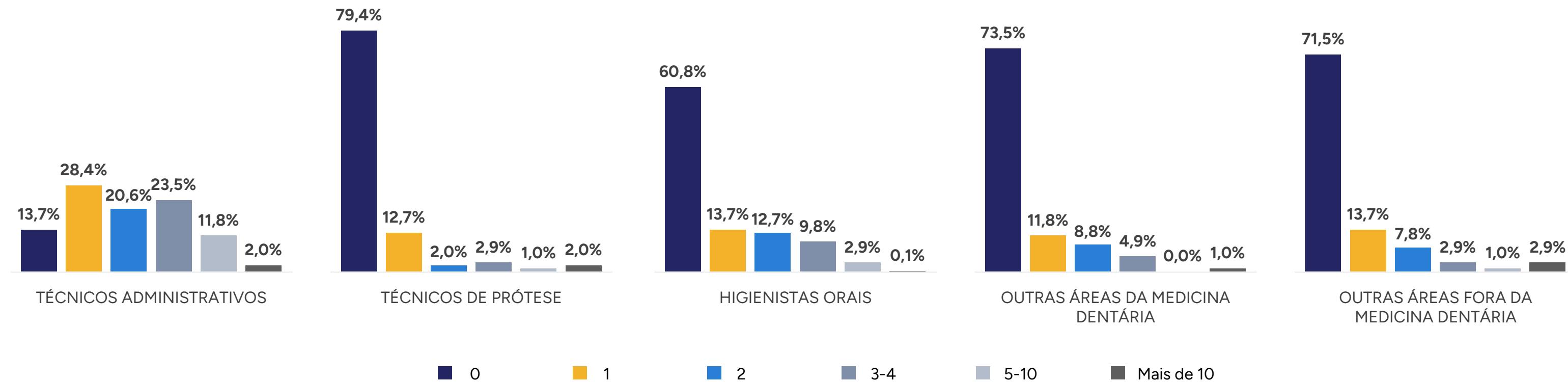
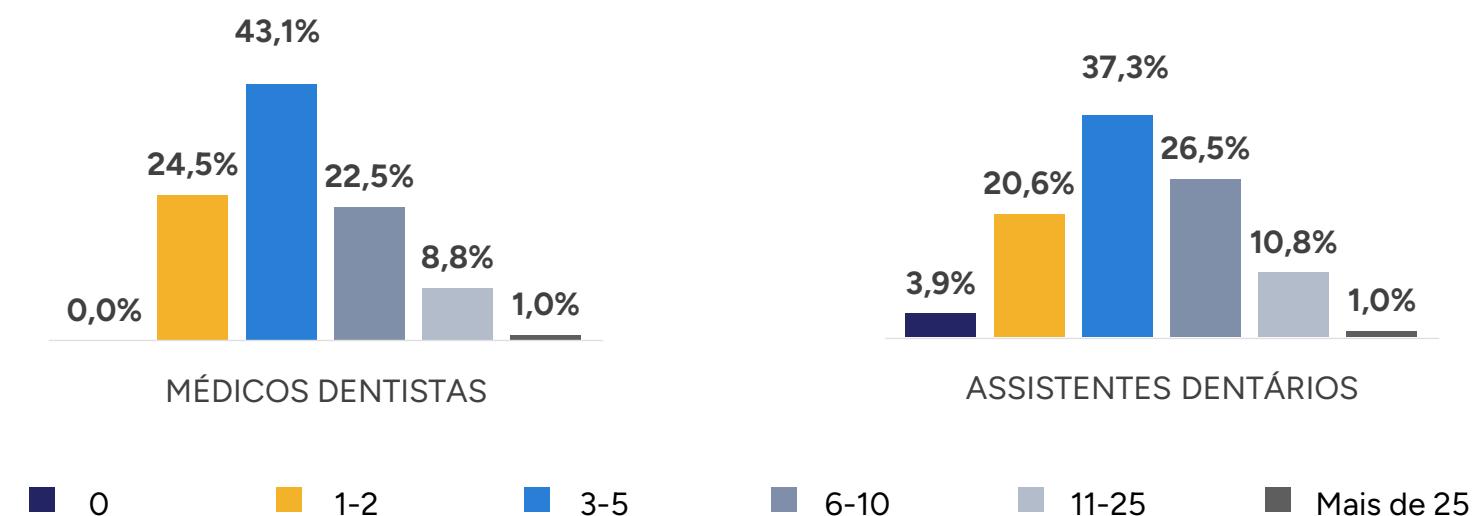
Esse local tem laboratório de próteses integrado?

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **no Estrangeiro**

COMPOSIÇÃO DA EQUIPA, EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

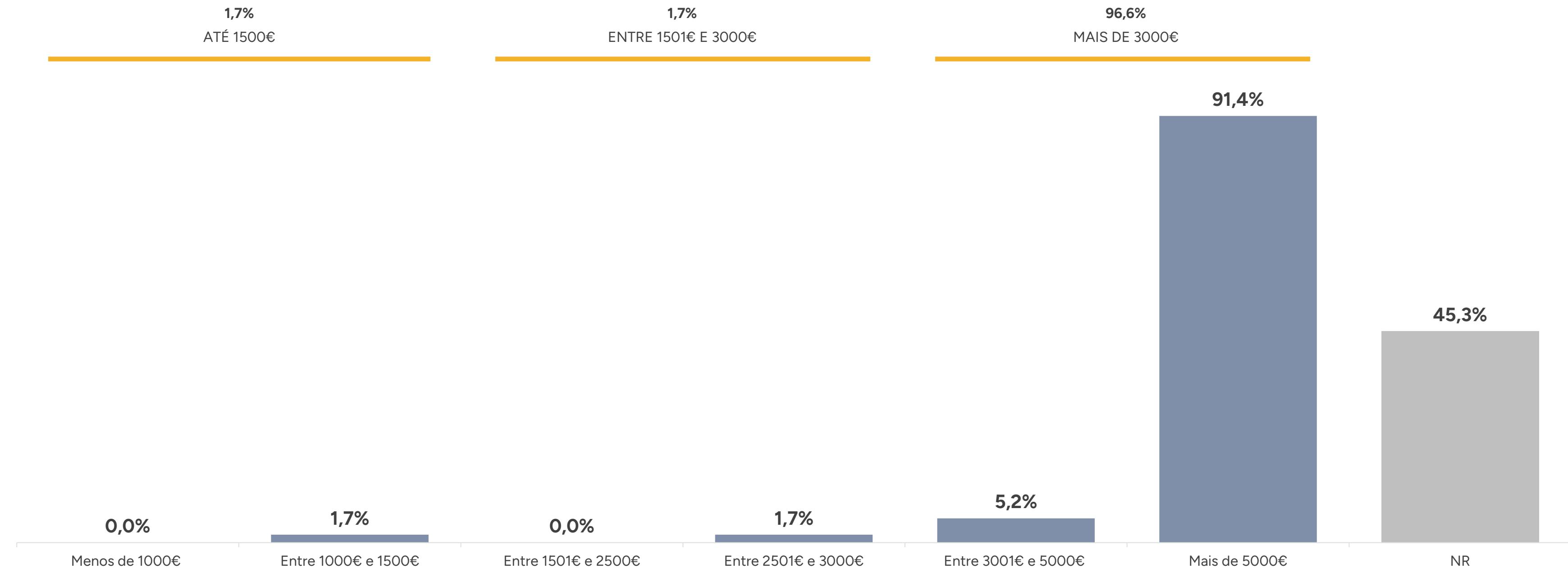
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS POR ÁREAS PROFISSIONAIS

Em relação aos médicos dentistas que exercem na vertente clínica no estrangeiro, é possível ver que 43,1% das clínicas onde trabalham têm entre 3 a 5 médicos dentistas e 37,3% têm entre 3 a 5 assistentes dentários. Por outro lado, há um número significativo de clínicas sem qualquer técnico de prótese, higienista oral e profissional de outras especializações, indicando uma estrutura reduzida e centrada nas funções essenciais de atendimento.



Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **no Estrangeiro**

RENDIMENTO MENSAL



Rendimento Mensal Bruto no Estrangeiro

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO, NA VERTENTE
CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

No que diz respeito à remuneração, os dados apontam para uma realidade significativamente positiva para os médicos dentistas a exercer no estrangeiro, embora a taxa de não resposta continue elevada: 45,3% dos inquiridos optaram por não indicar o seu rendimento mensal médio bruto.

Ainda assim, entre os que responderam, 96,6% indicam auferir rendimentos mensais superiores a 3 000€, sendo que 91,4% referem receber mais de 5 000€. Os rendimentos abaixo deste valor são pontuais.

Em média, um **médico dentista, na vertente clínica, no estrangeiro recebe 10 336€ por mês, antes de impostos, totalizando 114 741€ por ano**, tendo em conta que 3,4% recebem 13 meses, 46,6% recebem 12, 20,7% recebem 11, 19% recebem 10 e os restantes 10% recebem menos.

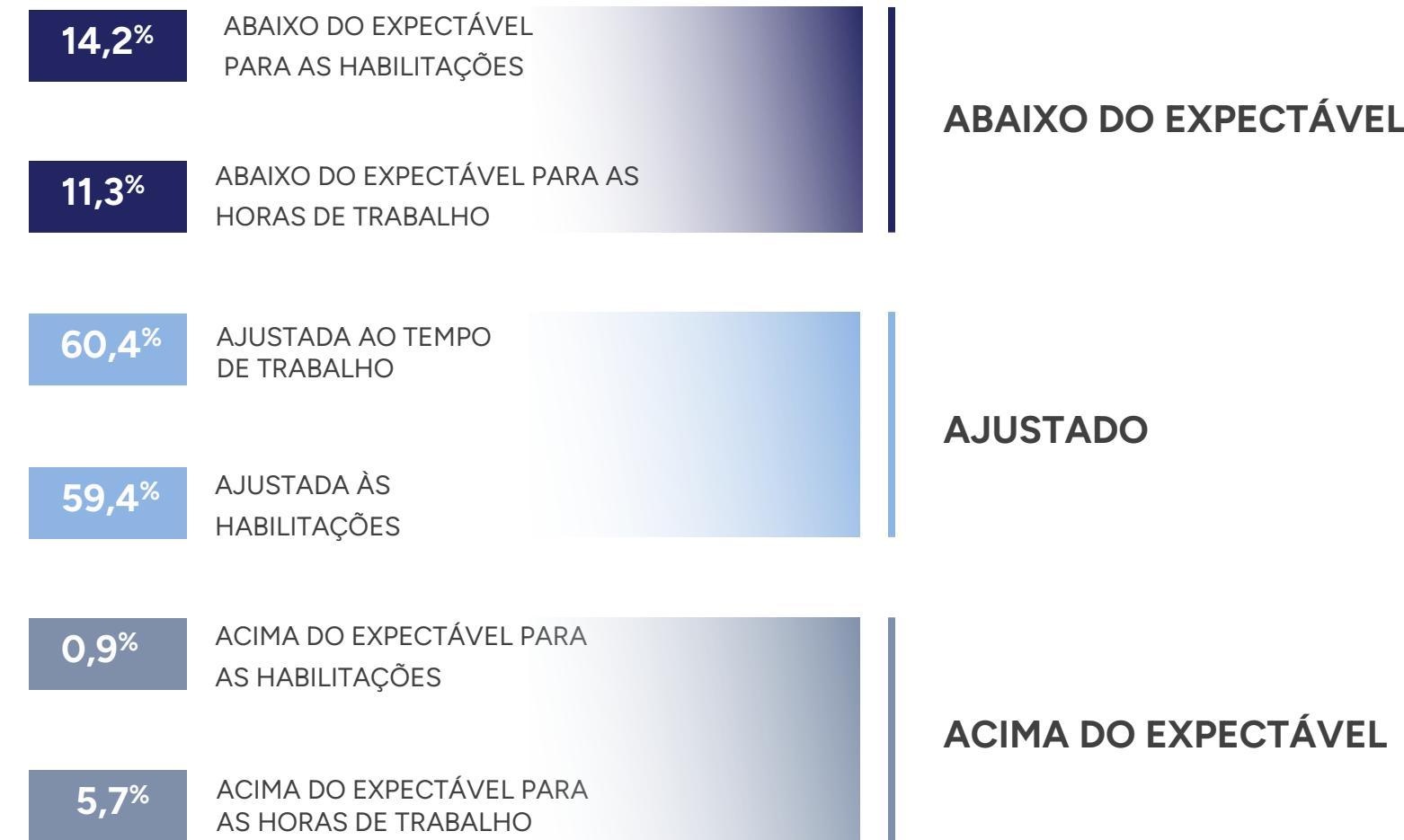
A análise por género permite verificar que, também no estrangeiro, existe um *gap* significativo. Enquanto as mulheres recebem uma média mensal de 9 271€ e um total de 101 829€ por ano, os homens auferem, respetivamente, 11 957€ e 134 391€.

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **no Estrangeiro**

QUESTÕES DE REMUNERAÇÃO

SENTE QUE A REMUNERAÇÃO QUE AUFERE É*...

Relativamente à remuneração, a maioria dos médicos dentistas a exercer no estrangeiro considera que o rendimento que aufera está ajustado à sua realidade profissional. Cerca de 60,4% afirmam que a remuneração corresponde ao seu tempo de trabalho e 59,4% consideram-na ajustada às suas habilitações. Ainda assim, uma minoria significativa entende que aufera abaixo do expectável: 14,2% tendo em conta as habilitações (maioritariamente homens) e 11,3% relativamente às horas de trabalho. Por outro lado, 5,7% consideram que a sua remuneração está acima do expectável face ao tempo de trabalho, e 0,9% em função das habilitações.



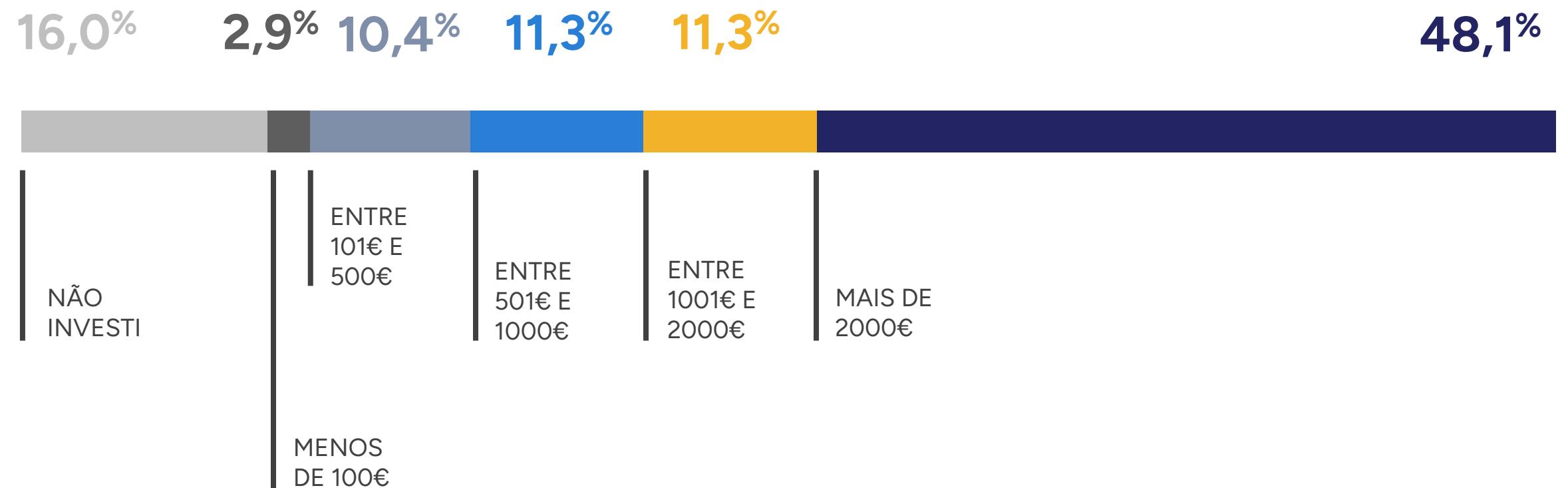
N = 106

*Esta resposta era de opção múltipla. Cada médico dentista pode caracterizar a sua remuneração em mais do que uma forma, pelo que o somatório das percentagens é superior a 100%.

Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **no Estrangeiro**

INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

No último ano, 84% dos médicos dentistas a exercer no estrangeiro investiram em formação complementar, o que demonstra um forte compromisso com a atualização de competências. No total, quase metade (48,1%) aplicou mais de 2 000€, e 11,3% investiram entre 1 001€ e 2 000€, refletindo uma aposta significativa no desenvolvimento profissional.



Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, **no Estrangeiro**

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

QUE IMPORTÂNCIA ATRIBUI AOS FATORES PARA A QUALIFICAÇÃO DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO?

Nota: Médias calculadas com base nas respostas fornecidas utilizando para o efeito uma escala de 1 a 10 (em que 1 significa Nada importante e 10 significa Muito importante).

FORMAÇÃO

MÉDIA

9,46	Formação específica na medicina dentária
7,83	Formação em áreas complementares da saúde
7,61	Formação em áreas de finanças e gestão

RELAÇÃO COM O UTENTE

MÉDIA

9,42	Comunicação de todas as alternativas de tratamento
9,42	Comunicação cuidada de todos os procedimentos
8,31	Adequação dos tratamentos à disponibilidade a pagar do utente

GESTÃO

MÉDIA

8,98	Aquisição de melhores materiais e componentes
8,82	Aposta em maior conforto do consultório
8,28	Maior alocação de tempo ao estudo do utente
8,25	Melhor gestão de custos

GESTÃO

MÉDIA

9,28	Perceber o dever de sigilo profissional
9,24	Conhecimento das normas éticas e legais vigentes (guia de conduta).
9,19	Maior solidariedade profissional
9,08	Perceber a aplicação de "objeção de consciência"
9,04	Conhecer a necessidade de "consentimento informado"
8,96	Responsabilização do médico dentista no exercício profissional
8,74	Maior liberdade para fazer juízos clínicos
8,21	Melhor entendimento do papel do diretor clínico

04. Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica

4.2. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO



Caracterização da Profissão, na Vertente Clínica, em **Portugal** e no **Estrangeiro**

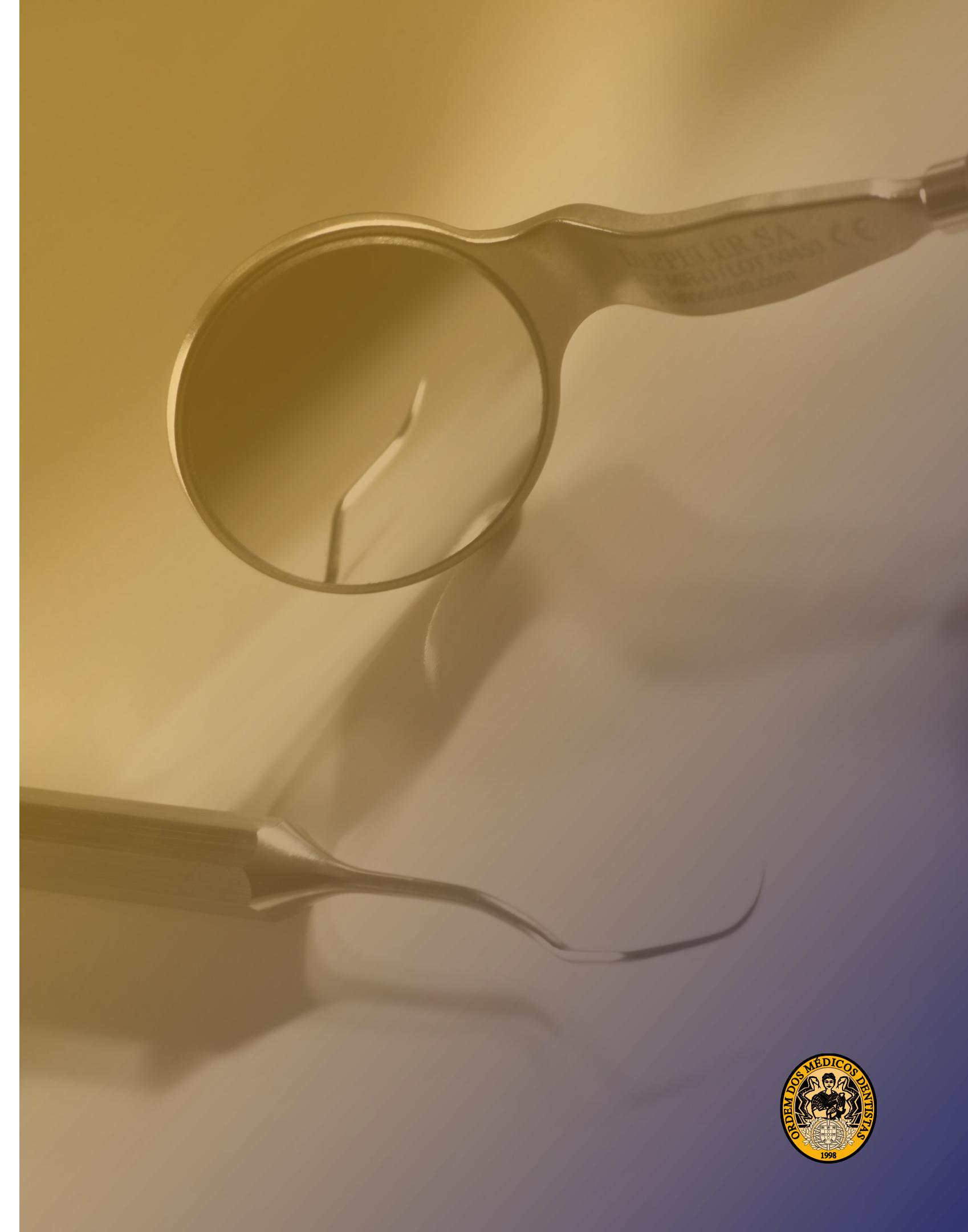
NO QUE CONCERNE AOS MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER A ATIVIDADE, NA VERTENTE CLÍNICA, SIMULTANEAMENTE EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO, EIS ALGUMAS NOTAS A RETER:

- Grande parte exerce em clínicas ou consultórios de outrem (65,2%) e/ou em clínicas ou consultórios dos quais são donos ou sócios (40,6%), sendo que 19,2% são diretores clínicos.
- Ao contrário do verificado anteriormente, 65,2% destes profissionais pratica, maioritariamente, em áreas específicas, sendo a implantologia a área de maior destaque (44,4%).
- A frequência do trabalho pelos dias da semana segue a lógica dos colegas a trabalhar exclusivamente em Portugal, com segunda, terça, quarta e quinta-feira como os dias de maior afluência de médicos dentistas a exercer as suas funções (91,3 %, 94,2%, 92,8% e 94,2%, respetivamente). Aos domingos (91,3%) e dias de feriado (89,9%), a grande maioria não exerce funções na área.
- 84,1% exercem maioritariamente a atividade num consultório ou clínica privada, sempre na companhia de pelo menos mais um colega médico dentista a exercer no mesmo local.
- 66,7% afirmam que auferem uma remuneração variável, na maioria (92,3%) em percentagem dos tratamentos realizados. 60,4% destes médicos dentistas recebem menos de 50% do valor dos tratamentos.
- Mais de metade destes médicos dentistas (62,3%) preferiu não mencionar a sua remuneração mensal bruta. Contudo, entre os restantes, o valor médio, antes de impostos, é de 6 611€ por mês, 74 796€ por ano.
- Numa reflexão sobre este tema, as opiniões são semelhantes às dos colegas que exercem apenas em Portugal: 56,5% acreditam que a remuneração que auferem está abaixo do expectável para as habilitações que detêm, e 46,4% consideram abaixo do expectável no que toca às horas de trabalho realizado.

05.

Preocupação e Nível de Satisfação com a Profissão

Principais preocupações no panorama atual da profissão e nível de satisfação



Maiores Preocupações no Panorama Atual da Profissão

DIAGNÓSTICO À PROFISSÃO
OMD

Nota: Esta lista de preocupações surgiu como opção de resposta aos inquiridos (sendo possível registar no máximo 5 opções de resposta).



2,7%
OUTROS

- Excesso de Profissionais no Mercado;
- Qualidade da Formação Inicial;
- Acesso e Regulação da Especialização;
- Ética e Deontologia;

- Preocupações com a OMD;
- Condições de Trabalho e Sustentabilidade Económica;
- Integração no Sistema de Saúde e Reconhecimento;

Maiores Preocupações no Panorama Atual da Profissão

PREOCUPAÇÃO E NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO

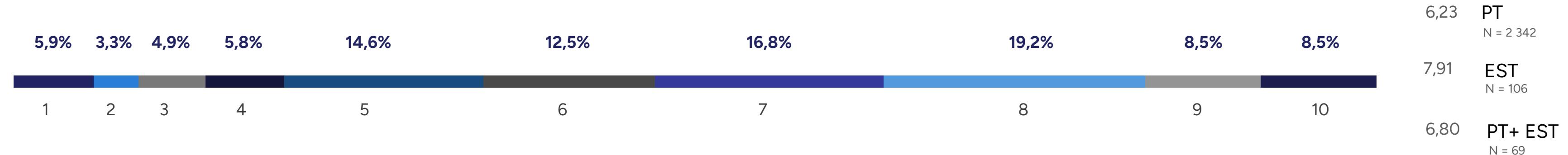
As maiores preocupações identificadas pelos médicos dentistas no atual panorama da profissão refletem um conjunto alargado de fragilidades estruturais, institucionais e económicas.

A maior preocupação entre os médicos dentistas prende-se com o não reconhecimento da medicina dentária como uma profissão de desgaste rápido, assinalada por 65,6% dos participantes no estudo, surgindo como um sinal claro de desconforto relativamente à ausência de enquadramento legal que reconheça o esforço físico e emocional inerente à prática clínica. O crescimento dos seguros e planos de saúde surge como a segunda preocupação mais frequente (55,5%), refletindo o impacto crescente da intermediação financeira no setor, com possíveis implicações na autonomia dos profissionais e nos seus rendimentos. A preocupação com o crescimento de médicos dentistas pagos abaixo do satisfatório é referida por 52,0%, sugerindo percepções generalizadas de desvalorização económica, acentuadas entre os profissionais no estrangeiro (60,4%). Seguem-se os custos tributários e de licenciamento associados à manutenção das clínicas (50,4%), que representam uma preocupação significativa sobretudo em Portugal (51,3%) — sendo consideravelmente menos referidos por quem exerce fora do país (32,1%). Outras preocupações relevantes incluem a instabilidade salarial (46,2%), a baixa prioridade dada pela população à medicina dentária (45,1%) e a falta de proteção social dos profissionais (42,2%).

Temas como a ausência de contrato de trabalho (26,5%) e a falta de carreira no SNS (24,7%) continuam também a marcar a agenda da profissão, revelando desafios persistentes tanto no setor público como privado. Embora em menor escala, há ainda registo de inquietações quanto ao investimento em formação superior de médicos dentistas que emigram (10,0%) — sendo esta preocupação mais expressiva entre os profissionais que exercem em Portugal (9,2%) do que entre os que se encontram no estrangeiro (3,8%). Apenas 0,6% dos inquiridos afirmam não ter atualmente qualquer preocupação, evidenciando um setor onde os desafios são amplamente reconhecidos por quem o integra.

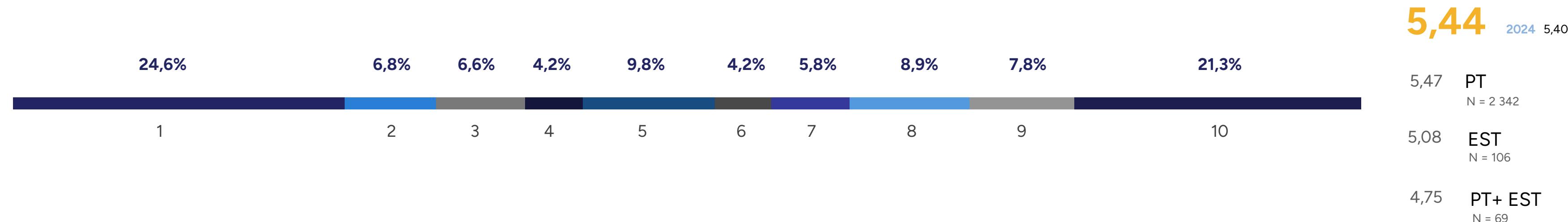
ESTOU GLOBALMENTE SATISFEITO/A COM A MINHA SITUAÇÃO PROFISSIONAL

A média global de satisfação com a situação profissional, numa escala de 1 a 10, é de 6,31, mas há variações claras entre grupos. Quem exerce no estrangeiro apresenta níveis de satisfação bastante mais elevados (7,91) do que quem exerce apenas em Portugal (6,23). As mulheres revelam níveis de satisfação inferiores (6,07) aos dos homens (6,76), tal como os profissionais mais jovens, que tendem a apresentar médias mais baixas do que os mais experientes. De forma geral, observa-se que a satisfação aumenta com a idade, sendo mais expressiva nos profissionais com mais de 50 anos, que registam valores significativamente superiores face aos mais jovens.



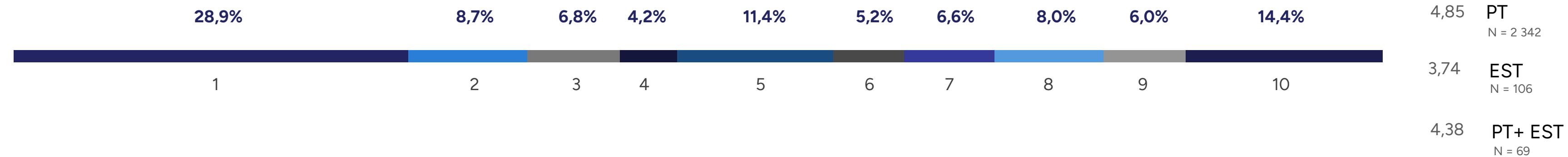
SE FOSSE HOJE NÃO ESCOLHERIA FAZER A MESMA FORMAÇÃO

A média global para esta afirmação é de 5,44, sendo que as mulheres (5,68) demonstram mais arrependimento relativamente à escolha da formação do que os homens (4,99). Também aqui se destaca o impacto da idade: os profissionais mais jovens revelam maior propensão a afirmar que não repetiriam a mesma escolha de formação, com essa percepção a diminuir de forma consistente com a idade.



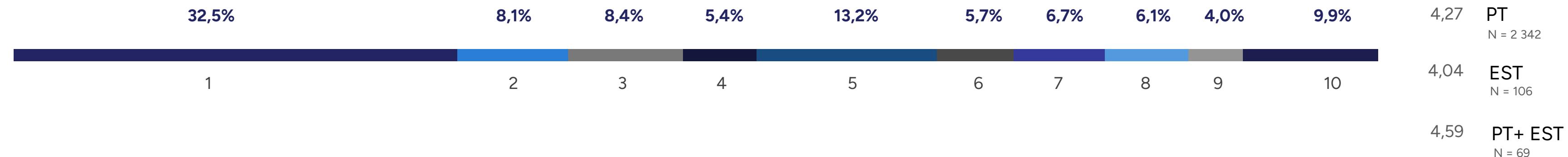
GOSTAVA DE MUDAR DE ATIVIDADE PROFISSIONAL

Com uma média global de 4,79, esta afirmação reflete um desejo moderado de mudança, mas com diferenças relevantes entre grupos. Os profissionais a exercer em Portugal revelam um maior desejo de mudar de atividade (4,85) do que os que estão no estrangeiro (3,74), sendo que também se verificam diferenças por género, com as mulheres a manifestarem uma vontade mais acentuada de mudança (5,03) face aos homens (4,34). Em termos etários, o desejo de mudança é mais elevado nos grupos mais jovens, reduzindo-se significativamente a partir dos 41 anos, sendo mais baixo nos profissionais com 51 anos ou mais.



GOSTAVA DE MUDAR DE LOCAL DE TRABALHO

A média global é de 4,27, revelando pouca vontade de mudança do local de trabalho. Mais uma vez, há diferenças expressivas entre géneros: as mulheres expressam maior vontade de mudança (4,45) do que os homens (3,91). Por grupo etário, verifica-se um padrão claro: os profissionais mais jovens demonstram maior vontade de mudar, sendo que o desejo diminui de forma consistente com a idade — os mais velhos apresentam os níveis mais baixos nesse indicador.



06.

Conclusões Finais

Sumarização dos dados gerais e algumas conclusões finais relativas à informação anteriormente apresentada.



- **69,3%** já terminaram a formação base há mais de 10 anos e **69,5%** demoraram entre 1 a 6 meses a iniciar a atividade neste mercado de trabalho.
- **70,4%** fizeram formação no ano seguinte à conclusão da licenciatura ou mestrado integrado, sendo a endodontia mecanizada a formação mais procurada (**33,3%**).
- **94,7%** dos médicos dentistas exercem na vertente clínica da profissão.
- Dos **2,0%** que atualmente exercem outra profissão, **96,2%** já tinham exercido a profissão de médico dentista. **47,2%** afirmam que não exercem a profissão porque não conseguiram ter um rendimento satisfatório.
- Dos **1,9%** que atualmente não exercem qualquer profissão, **94,0%** já tinham exercido a profissão de médico dentista. **36,0%** encontram-se atualmente desempregados, mesma percentagem que se encontra reformada. À exceção dos reformados, os motivos para não exercerem a profissão são vários, com destaque para incapacidade de manter um rendimento estável e satisfatório.
- **95,7%** exercem a profissão em Portugal. **7,0%** exercem-na no estrangeiro (**2,7%** exercem tanto em Portugal como no estrangeiro).
- Entre quem exerce no estrangeiro, **33,9%** encontra-se no ativo em França, **12,2%** no Reino Unido e **9,4%** na Suíça. **16,1%** passaram a exercer no estrangeiro no último ano.
- **55,0%** afirmam que exercem no estrangeiro porque em Portugal não conseguiam ter um rendimento satisfatório, demonstrando que este é o fator-chave para se trabalhar no estrangeiro. **51,4%** não pretendem voltar a exercer a profissão em Portugal.

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

- **60,8%** exercem a atividade em clínicas/consultórios de outrem (exceto hospitais e centros).
- Dos **4,4%** a exercerem a profissão em centros de saúde ou hospitais públicos, **47,6%** encontram-se integrados como Técnicos Superiores do Regime Geral. **33%** estão contratados a recibos verdes (15,5% diretamente com a ARS e 17,5% mediante empresa intermediária).
- **57,7%** dedicam-se à medicina dentária generalista. Dos 42,3% a praticar, maioritariamente, em áreas específicas, 38,1% encontram-se na área de ortodontia e 37,7% em implantologia.
- **28,4%** trabalham pelo menos 6 dias por semana, **50%** trabalham 5 dias por semana e **21,6%** trabalham menos do que 5 dias.
- Por semana, em média, atendem **48** utentes.
- No que toca à atividade em instituições privadas, **84,2%** exercem numa clínica/consultório privado único, **10,7%** num grupo ou rede de clínicas.
- **99,3%** dos consultórios contam com uma equipa composta por 1 ou mais médicos dentistas e **97,7%** com um ou mais assistentes dentários.

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

- **56,6%** exercem a atividade em clínicas/consultórios de outrem (exceto hospitais e centros).
- Dos **6,6%** a exercerem a profissão em centros de saúde ou hospitais públicos, **14,3%** estão contratados a recibos verdes através de uma empresa e **28,6%** encontram-se integrados como Técnicos Superiores do Regime Geral.
- **71,7%** dedicam-se à medicina dentária generalista. Dos 28,3% a praticar, maioritariamente, em áreas específicas, 40,0% encontram-se nas áreas de implantologia e ortodontia.
- **7,5%** trabalham pelo menos 6 dias por semana, **47,2%** trabalham 5 dias por semana e **45,3%** trabalham menos do que 5 dias.
- Por semana, em média, atendem **62** utentes.
- No que toca à atividade em instituições privadas, **69,6%** exercem numa clínica/consultório privado único, **27,5%** num grupo ou rede de clínicas.
- **Todos** os consultórios contam com uma equipa composta por 1 ou mais médicos dentistas e **96,1%** com pelo menos 1 assistente dentário.

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, EM PORTUGAL

- Entre quem exerce em instituições privadas, **56,2%** afirmam que os seus utentes usufruem de algum tipo de acordo. **Seguros de saúde** são os acordos que o utente mais procura.
- Apenas **17,6%** acreditam que estes acordos não afetam a remuneração auferida. Sem plano ou seguro de saúde um utente paga, em média, **71€** por consulta, mas com seguros ou planos pagam cerca de **45% menos**.
- 60,4%** dos médicos dentistas a exercer em instituições privadas têm rendimento mensal variável. Para **89,2%** destes varia em função da percentagem dos tratamentos.
- 28,6%** dos médicos dentistas indicam auferir um rendimento mensal bruto inferior a 1 500 euros. **27,8%** indicam auferir um rendimento mensal bruto superior aos 3 000 euros.
- 62,6%** acreditam que a sua remuneração se encontra abaixo do expectável para as suas habilitações e **58,8%** destes profissionais acreditam que a sua remuneração se encontra abaixo do expectável para as horas de trabalho.
- Apenas **23,1%** não investiram de todo em formação complementar, no último ano. **37,4%** investiram mais de 2 000 euros.
- A comunicação cuidada de todos os procedimentos na relação com o utente e a formação específica na medicina dentária são os fatores com maior importância atribuída pelos médicos dentistas para a qualificação do exercício da profissão.

MÉDICOS DENTISTAS A EXERCER NA VERTENTE CLÍNICA, NO ESTRANGEIRO

- [Não aplicável]
- [Não aplicável]
- [Não aplicável]
- 1,7%** indicam auferir um rendimento mensal bruto inferior a 1 500€, sendo que, por outro lado, **96,6%** indicam auferir um rendimento mensal bruto superior a 3 000€.
- 60,4%** e **59,4%** destes profissionais acreditam que a sua remuneração se encontra ajustada às habilitações e tempo de trabalho investido, respetivamente.
- Apenas **16%** não investiram de todo em formação complementar, sendo que quase **50%** dos médicos dentistas investiram mais de 2 000€.
- A formação específica na medicina dentária e a comunicação cuidada de todos os procedimentos na relação com o utente são os fatores com maior importância atribuída pelos médicos dentistas para a qualificação do exercício da profissão.

Sumarização dos Dados

- **65,6%** demonstram preocupação no que concerne ao facto da medicina dentária não ser reconhecida como uma profissão de desgaste rápido – sendo esta a maior preocupação elencada. O crescimento dos seguros e planos de saúde é a segunda preocupação mais evidenciada, por **55,5%** dos médicos dentistas.
- Além das expostas, outras temáticas são fonte de preocupação para mais de metade dos profissionais: o crescimento de médicos dentistas pagos abaixo do satisfatório e os custos tributários e de licenciamento associados à manutenção das clínicas.
- Em geral, numa escala de 1 a 10, em média, **o nível de satisfação para com a situação profissional é de 6,31**.



CARACTERIZAÇÃO DOS MÉDICOS DENTISTAS E DA ATIVIDADE

- De forma geral, **89,5% dos médicos dentistas iniciaram a atividade profissional até seis meses após a conclusão do curso**. No entanto, uma análise mais fina mostra que os recém-formados enfrentam maiores dificuldades: entre os que terminaram o curso há menos de cinco anos, **21,3% demoraram mais de seis meses** a iniciar a atividade profissional.
- O **término da formação de base não assinala, contudo, o fim do percurso formativo**, com cerca de **70% a realizarem formação complementar** em áreas específicas no ano seguinte à conclusão da licenciatura ou mestrado integrado.
- A **esmagadora maioria dos médicos dentistas exerce na vertente clínica da profissão (94,7%)**. Ainda assim, cerca de **4% desempenham outra atividade não relacionada ou não exercem de todo**, sendo os principais motivos a instabilidade e o baixo rendimento associado à profissão. Nestes casos, o eventual regresso à prática clínica está sobretudo condicionado por fatores económicos e pela percepção de estabilidade da carreira.
- Atualmente, **7% exercem no estrangeiro** — 4,3% em exclusivo e 2,7% em simultâneo com Portugal — sendo a **França o destino preferencial**. Esta tendência é mais marcada entre os profissionais mais jovens: entre os que concluíram o curso há menos de 10 anos, 8,1% exercem exclusivamente no estrangeiro, valor que baixa para 2,7% entre os mais antigos. Além disso, **16,1% dos que exercem fora do país mudaram-se no último ano**, e entre os médicos dentistas com menos de 30 anos, 41,7% decidiram exercer no estrangeiro ainda antes de terminarem o curso.
- As principais motivações para esta decisão prendem-se com o **rendimento, a qualidade de vida e a valorização da profissão**, com impacto direto na vida quotidiana dos profissionais. Apenas **18% planeiam regressar a Portugal**, ainda assim mais 5,3 pontos percentuais face a 2024.

CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO NA VERTENTE CLÍNICA

- A realidade profissional difere significativamente entre Portugal e o estrangeiro. A maioria dos médicos dentistas na vertente clínica exerce em **clínicas ou consultórios de terceiros**, mas em Portugal é comum **trabalhar em mais do que um local em simultâneo**, enquanto **no estrangeiro predomina o exercício num único local**, o que se traduz em ganhos ao nível da qualidade de vida.
- Há, ainda assim, **43,9% que são donos ou sócios de uma clínica ou consultório em Portugal**, com **84,4% destes a dedicarem-se em exclusivo**. No estrangeiro, a percentagem de proprietários ou sócios é naturalmente mais reduzida (25,5%).
- A **prática generalista** é predominante, sobretudo no estrangeiro (**71,7% vs. 57,7% em Portugal**), onde há menor incidência de especialização. Em Portugal, é mais comum a especialização em áreas como **ortodontia, implantologia, cirurgia oral ou prostodontia**.
- No que respeita ao **horário de trabalho e produtividade**, também se verificam diferenças marcadas. Em Portugal, **28,4% trabalham mais do que cinco dias por semana e 50% trabalham cinco dias**, face a **7,5% e 47,2% no estrangeiro**, respetivamente. Uma análise mais pormenorizada permite ainda verificar que embora em ambos os casos os médicos dentistas dediquem cerca de 8h do seu dia a atender utentes, **no estrangeiro** – mesmo trabalhando menos dias por semana – **atendem, em média, mais 14 utentes por semana**.
- Essas diferenças refletem-se também nos rendimentos, com valores consideravelmente mais elevados no estrangeiro. Em Portugal, entre os que indicam o seu salário, **28,6% recebem menos de 1 500€ brutos por mês e apenas 27,8% recebem mais de 3 000€**. No estrangeiro, **96,6% auferem mais de 3 000€ mensais**.
- **Em Portugal, a vertente variável ainda tem um peso muito significativo**, com **60,4% dos médicos dentistas, que exercem em instituições privadas de medicina dentária, a não terem um rendimento fixo** e mais 8,5% a somarem uma vertente variável ao rendimento fixo que auferem. Na maioria dos casos, a **remuneração é feita com base numa percentagem dos tratamentos realizados**, com uma média de **41% do valor do tratamento**.
- Em termos médios, um médico dentista a exercer em Portugal aufera **3 181€ brutos mensais e 36 443€ anuais**. No estrangeiro, os valores são mais do que o triplo: **10 336€ mensais e 114 741€ anuais**. Aliado a isso, e sem surpresa, verificam-se diferenças muito significativas de acordo com a idade e consequente experiência profissional. Contudo, e não tão natural, são ainda de salientar as diferenças muito significativas de salários entre géneros, com **as mulheres a terem rendimentos substancialmente inferiores aos dos homens**.

PREOCUPAÇÕES E NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO

- Face a este panorama, as **preocupações dos médicos dentistas são múltiplas** e alinharam-se com as identificadas em estudos anteriores. **65,6% referem como preocupação o facto de a medicina dentária não ser reconhecida como profissão de desgaste rápido**, e muitos apontam igualmente questões como **o crescimento dos seguros e planos de saúde, os salários auferidos e os custos diretos e indiretos da profissão**. Entre os que exercem em instituições privadas com acordos com seguros ou convenções, **82,4% afirmam que esses acordos afetam negativamente a sua remuneração**.
- No geral, a **satisfação com a situação profissional atual é moderada**, com uma média de **6,31 numa escala de 1 a 10**. Apenas **53% atribuem uma pontuação superior a 6**. Apesar disso, a maioria não demonstra arrependimento quanto à escolha da área de formação, nem intenção de mudar de profissão ou local de trabalho. No entanto, olhando com mais detalhe, **29,1% dizem estar profundamente arrependidos da escolha da área de formação (respostas 9 e 10)** e **20,4% e 13,9% manifestam vontade de mudar de profissão ou de local de trabalho**, respetivamente.



OBRIGADO.



EMAIL

pedrocarneiro@qspmarketing.pt

LOCALIZAÇÃO

Av. Boavista, 1167 | Porto, Portugal

TELEFONE

226 108 552

SITE

www.qspmarketing.pt